

PLANO DE MANEJO DA RPPNE RIO DOS PARDOS

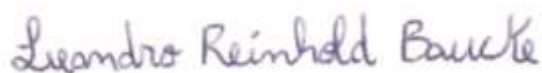
HIDROELÉTRICA PARDOS S.A.



PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS:

Nome do Profissional	Formação Acadêmica	Registro no Conselho de Classe
Leandro Reinhold Baucke	Biólogo	CRBio: 045278/03-D
Diego Ricardo Bressan	Engenheiro Florestal	CREA-SC: 103576-5

Assinaturas:



Leandro Reinhold Baucke

Biólogo



Diego Ricardo Bressan

Engenheiro Florestal

As respectivas ARTs – anotações de responsabilidade técnica destes profissionais, são apresentadas no **ANEXO 01** e **ANEXO 02** deste Plano de Manejo.

Eu, Maya Roveda Martinez, brasileira, solteira, maior, engenheira, portadora da cédula de identidade RG 3.410.103 e inscrita no CPF nº 063.167.659-75, residente e domiciliada à Rua Porto União nº185, na cidade de Caçador/SC, representante legal da Hidroelétrica Pardos Ltda, CNPJ nº 06.374.036/0001-11, com sede à Estrada Distrito Santa Cruz Do Timbo, s/n, Zona Rural, Santa Cruz Do Timbó, Porto União - SC, CEP 89400-000, empresa proprietária da RPPNE Rio dos Pardos, declaro estar ciente das informações contidas no Plano de Manejo, bem como aprovo e atesto a sua veracidade.

Porto União – SC, 12 de Junho de 2020




Maya Roveda Martinez

HIDROELÉTRICA PARDOS S/A

2º TABELIONATO DE NOTAS E PROTESTO DE CAÇADOR - SC
 Av. Rodo do Rio Branco, 05 - Centro - CEP: 89301-145 - Caçador - SC - Fone/Fax: (49) 3551-7900
 Caixa Postal 25223 - Lages - Santa Catarina - cont@tbl.br
 Sig. a Nota: 8:30 At. 12:00 a das 13:30 às 18:00

RECONHEÇO por AUTÊNTICA a(s) assinatura(s) de:
 MAYA ROVEDA MARTINEZ.....

Emol: R\$ 3,50 - Selo: R\$2,00 - ISS: R\$0,00 - Total: R\$5,50
 Selo Digital de Especificação do tipo:Normal
 FSV02523-LR86
 Caçador-SC, 16 de Junho de 2020.

Jessica Fabelinski da Silva - Escrevente
 Confira os dados do ato em www.tjsc.jus.br/ato




1 - INFORMAÇÕES GERAIS DA RPPNE

1.1. FICHA RESUMO

FICHA RESUMO			
Nome da RPPNE	RIO DOS PARDOS		
Proprietário/representante legal	MAYA ROVEDA MARTINEZ		
Nome do imóvel	HIDROELÉTRICA PARDOS S.A.		
Portaria de criação	FATMA Nº 232/2015 PUBLICADA NO DOESC Nº 20138 DE 08/09/2015		
Município(s) que abrange(m) a RPPNE	PORTO UNIÃO - SC		
Área da propriedade (ha)	122,4703	Área da RPPNE (ha)	18,3643
Endereço completo para correspondência	Rodovia SC-350, Km 6, Castelhana, Caixa Postal 126, CEP89514-899 Caçador-SC		
Telefone	(49) 3563-0162	Celular	(41) 99600-0255
Site/Blog		E-mail	maya@rovedaquimica.com.br
Ponto de localização	Latitude: -26.431842°S e Longitude: -50.977660° O		
Bioma que predomina na RPPNE	Mata Atlântica – Floresta Ombrófila Mista		
Atividade(s) desenvolvida(s) ou implementada(s) na RPPNE:			
<input checked="" type="checkbox"/> Proteção/Conservação <input type="checkbox"/> Educação Ambiental <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa Científica <input type="checkbox"/> Visitações <input type="checkbox"/> Recuperação de Áreas <input checked="" type="checkbox"/> Outros: Monitoramento ambiental atrelado ao licenciamento da PCH PARDOS			

No **ANEXO 03** deste Plano de Manejo é apresentada cópia da Publicação no Diário Oficial do Estado (DOE-SC) da Portaria nº 232/2015 que reconheceu a RPPNE RIO DOS PARDOS.

1.2. ACESSO

Trajetos - 01

O acesso à RPPNE RIO DOS PARDOS se dá a partir da sede do município de Porto União – SC, de onde segue-se pela BR-280 em sentido à Canoinhas, por 17,9 km, até o entroncamento com a SC-340, momento em que toma-se à direita seguindo pela SC-340, por 12,1 km até a localidade de Santa Cruz do Timbó.

A figura a seguir ilustra o trajeto – 01.



Figura 1 – Trajeto 01 para acesso à RPPNE Rio dos Pardos.

Trajeto - 02

Imediatamente após a entrada no perímetro urbanizado de Santa Cruz do Timbó, toma-se à direita na primeira entrada (rua 1º de janeiro), depois à direita de novo na segunda entrada (rua 10 de novembro), seguindo-se um curto trecho de estrada de terra até a primeira encruzilhada existente ($-26.387577^{\circ}\text{S}$ e $-50.886309^{\circ}\text{O}$), onde toma-se à esquerda, por essa estrada de terra segue-se por 2.867 m até a ponte sobre o Rio dos Pardos que deve ser atravessada ($-26.411153^{\circ}\text{S}$ e $-50.892201^{\circ}\text{O}$). A partir da ponte, segue-se pela estrada principal, em sentido “rio acima” de forma que a estrada segue em paralelo ao Rio dos Pardos por 10.529 m, até chegar à casa de força da PCH Pardos ($-26.419081^{\circ}\text{S}$ e $-50.949141^{\circ}\text{O}$). Até este ponto o acesso é fácil, podendo ser percorrido com qualquer tipo de veículo automotor ou mesmo de bicicleta.

A figura a seguir ilustra o trajeto – 02.



Figura 2 – Trajeto 02 para acesso à RPPNE Rio dos Pardos.

Trajeto - 03

Posteriormente à entrada na propriedade da Hidroelétrica Pardos Ltda. onde se encontram, tanto a PCH Pardos como a RPPNE RIO DOS PARDOS, o acesso só é possível com veículos 4x4, visto que o trajeto segue margeando o conduto forçado da PCH Pardos em subida por estrada de terra em trecho muito íngreme, até a câmara de carga da PCH. Daí o trajeto segue margeando o canal de adução da PCH até o ponto onde é possível atravessá-lo ($-26.441129^{\circ}\text{S}$ e $-50.974433^{\circ}\text{O}$), neste momento faz-se o contorno atravessando o canal e seguindo pela margem contrária em sentido de retorno, até o fim do trajeto embarcado ($-26.433764^{\circ}\text{S}$ e -50.971805°), o trajeto – 03 possui cerca de 2,90 km.

Muito importante atentar para o fato de que o Trajeto – 03 não possui vias ou trilhas disponíveis em bancos de dados como do Google Maps® por exemplo, sendo possível apenas observar as imagens de satélite para orientação. Sendo assim, o presente trajeto não deve ser feito desacompanhado de colaboradores da propriedade, em primeiro lugar pelos riscos que oferece, mas também pela existência de porteiros trancadas que dependem de autorização de passagem.

A figura a seguir ilustra o Trajeto – 03.

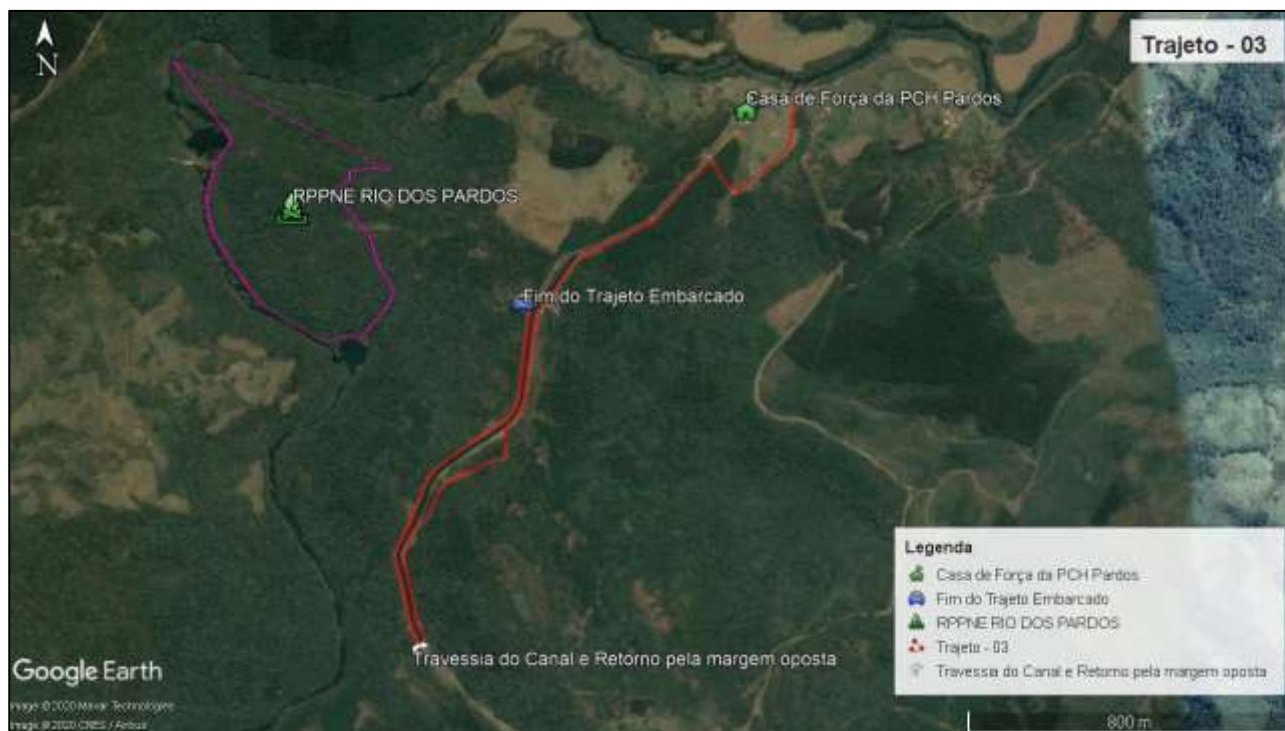


Figura 3 – Trajeto 03 para acesso à RPPNE Rio dos Pardos.

Trajeto - 04

Deste ponto em diante o caminho só é possível a pé, com calçado e EPIs adequados, a trilha segue por cerca de 614 m até a confrontação da poligonal da RPPNE RIO DOS PARDOS.

Mais uma vez, ressalta-se que este trajeto não deve ser feito desacompanhado de colaboradores da propriedade, existem várias trilhas e estradas antigas, parcialmente tomadas por vegetação, que podem facilmente confundir as pessoas e fazer com que se percam na mata, visto que não existem trilhas registradas em bancos de dados, apenas imagens de satélite que garantem apenas uma orientação precária. Como o objetivo desta RPPNE também não é de visitação, e sim de conservação, não prevê-se qualquer ação de manejo nestas trilhas.

A figura a seguir ilustra o trajeto aproximado da trilha em meio à vegetação, que leva até a confrontação da poligonal da RPPNE Rio dos Pardos.



Figura 4 – Trajeto 04 para acesso à RPPNE Rio dos Pardos.

Trajeto – 05

O denominado trajeto – 05 se localiza apenas no interior da RPPNE, atravessando-a em seu centro até o rio dos Pardos onde se localiza a Cachoeira Rio dos Pardos, esse trajeto possui cerca de 400 m que devem ser percorridos a pé, com bastante cuidado e apenas acompanhado de guia experiente que conheça a área, existem várias trilhas e antigas estradas abandonadas em meio à vegetação, que podem vir a confundir as pessoas, mesmo equipes de estudos ambientais que visitarem a área devem ter cuidado ao se deslocar na RPPNE.

A figura a seguir ilustra o traçado do trajeto – 05, que ocorre somente dentro dos limites da RPPNE RIO DOS PARDOS.



Figura 5 – Trajeto 05 para acesso à RPPNE Rio dos Pardos.

O deslocamento no interior da RPPNE só poderá ser feito por técnicos do órgão ambiental competentes, colaboradores da empresa proprietária e equipes de profissionais habilitados para consultoria ambiental.

Para utilização em deslocamento durante estudos e vistorias pelo interior da poligonal da RPPNE RIO DOS PARDOS recomenda-se a utilização do mapa disponibilizado no **ANEXO 04** do presente plano de manejo, referido anexo é um “geopdf”, ou seja, um desenho no formato pdf que carrega as informações geográficas da área.

O geopdf pode ser utilizado em qualquer smartphone ou tablet com o aplicativo “Avenza Maps®” instalado em sua versão “free”. O aplicativo está disponível para:

Android - (https://play.google.com/store/apps/details?id=com.Avenza&hl=pt_BR)

IOS – (<https://apps.apple.com/br/app/avenza-maps/id388424049>)

Com o aplicativo instalado no dispositivo, basta abrir o geopdf utilizando o Avenza Maps®, que irá carregar o arquivo e manter salvo e disponível off-line. Depois, com o GPS do dispositivo ligado, basta abrir o Avenza Maps®, escolher o geopdf da RPPNE RIO DOS PARDOS e será possível verificar a posição durante deslocamento ao longo da área mapeada, tal qual apresentado na figura a seguir.



Figura 6 – Vista da RPPNE no aplicativo **Avenza Maps®**

No **ANEXO 05** deste Plano de Manejo é apresentado um mapa de localização geral da área da RPPNE RIO DOS PARDOS, incluindo a localização da PCH RIO DOS PARDOS, (a qual possui parte das estruturas componentes ocupando a mesma matrícula da RPPNE).

1.3. HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DA RPPNE

A criação da RPPNE está vinculada as medidas mitigatórias, preventivas e compensatórias, previstas no processo de licenciamento ambiental da PCH PARDOS.

No Ano de 2015, a FATMA expediu a Portaria Nº 232/215 que reconheceu a RPPNE RIO DOS PARDOS com uma área total de 183.643,33 m² registrada sob a matrícula nº 18.428, averbada em 17 de junho de 2015.

No mesmo ano, no escopo do Programa de Incentivo ao Turismo, da PCH Pardos, foi desenvolvida a “Rota da Sustentabilidade”, com intuito de realizar a divulgação dos atrativos turísticos do município, com especial ênfase para a região do entorno da PCH Pardos.

Os estudos realizados para a criação da “Rota da Sustentabilidade” foram no sentido de obter informações acerca do interesse dos moradores locais no estabelecimento e promoção de uma rota turística na comunidade local, uma vez que a vocação da mesma é voltada para o turismo rural e ecoturismo, turismo de aventura, e visitas a unidade produtora de energia renovável e unidade de conservação (RPPNE RIO DOS PARDOS).

O Programa de Incentivo ao Turismo da PCH Pardos ficou encerrado com a emissão da Licença Ambiental de Operação do Empreendimento LAO nº 9280/2016, ainda assim, no dia 17 de novembro de 2017 foi ministrado pela Turismóloga Mirele Milani, mestre em extensão rural, na Pousada São Pedro do Timbó o Minicurso que estava previsto no cronograma da PCH Pardos, denominado: Os relevantes aspectos turísticos aplicáveis a Rota da Sustentabilidade – Energia Limpa e Conservação do patrimônio Natural.

Entretanto, destaca-se que dentre os atrativos tratados na rota da sustentabilidade, nos anos subsequentes o acesso à RPPNE por terceiros não tem sido requisitado, o que reforça a opção por voltar o manejo desta unidade de conservação exclusivamente para fins de conservação dos atributos naturais da região, monitoramento ambientais necessários ao licenciamento ambiental da PCH PARDOS e pesquisas acadêmicas / científicas (conforme demanda).

Por fim, neste momento apresentamos o Plano de Manejo da RPPNE RIO DOS PARDOS, em atendimento ao § 1º do art. 16º do Decreto Estadual nº 3.755 de 22/12/2010; bem como ao § 3º do art. 27º da Lei Federal nº 9.985/2000; para fins de avaliação e aprovação do órgão ambiental (Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina – IMA), conforme Inciso I, do art 12º do Decreto 4.340 de 22/08/2002.

2 - DIAGNÓSTICO DA RPPNE

2.1. VEGETAÇÃO

2.1.1 Levantamento Florístico, Florestal e Fitossociológico

Para o diagnóstico de flora da RPPNE RIO DOS PARDOS procedeu-se inventário florístico florestal da vegetação da área.

O inventário florestal da RPPNE – Rio dos Pardos foi realizado pela equipe da empresa Impacto Assessoria Ambiental Ltda, composta por Engenheiro Florestal e auxiliares de campo. Procedeu-se a medição das variáveis dendrométricas, avaliação das condições gerais da vegetação, identificação da presença de agentes

degradantes e espécies vegetais exóticas invasoras e reconhecimento das espécies vegetais “in loco” sempre que possível, nos casos em que a espécie não pôde ser reconhecida no momento da medição da unidade amostral, herborizou-se partes (ramos, folhas, frutos, flores) desta a fim de identificá-las posteriormente em escritório.

O inventário florestal em questão foi um inventário de área restrita, pois se trata da avaliação da vegetação de um local específico, no caso a área de Reserva Particular do Patrimônio Natural Estadual – Rio dos Pardos. A obtenção de dados ocorreu por método de amostragem, visto que o levantamento de todos os espécimes (censo) tornaria o processo inviável, tanto pela demora de levantamento quanto pelo custo. Por outro lado, um levantamento amostral adequado é tão representativo quanto um censo, sendo então, adequado para o estudo em questão.

Segundo SANQUETTA *et al.*, (2009), a “marca registrada” de um inventário florestal é a sua representatividade amostral e sua validade estatística técnica. Ao passo que para MACHADO & FIGUEIREDO-FILHO (2006), no caso específico da estimativa de parâmetros por unidades de área e conseqüentemente para toda a floresta, as técnicas dendrométricas associam-se às técnicas de amostragem desenvolvendo uma ou mais relações dendrométricas, facilitando as técnicas de estimativas.

No caso do inventário florestal da RPPNE – Rio dos Pardos, a técnica de amostragem escolhida foi a amostragem aleatória simples, nesse caso as unidades amostrais (UAs) ou parcelas, são alocadas por sorteio na população total.

Para NETTO & BRENNAN (1997), a amostragem simples é o processo fundamental de seleção a partir do qual derivam todos os demais procedimentos de amostragem, visando aumentar a precisão das estimativas e reduzir os custos dos levantamentos florestais, sendo este um método básico de seleção probabilística. Em virtude das vantagens oferecidas por este método, o mesmo é geralmente utilizado nos levantamentos realizados pela empresa, Impacto Assessoria Ambiental Ltda.

A amostra, em suma, é uma porção suficientemente representativa do todo, tomada a fim de obter-se dados viáveis para realização de inferência estatística sobre a população estudada, essa amostra é composta por diversas unidades amostrais distribuídas na população total.

SCHNEIDER (1985) cita que a variação do tamanho das unidades amostrais deve-se, em parte, ao porte dos indivíduos, a fase sucessional em que se encontra a comunidade vegetacional, ao objetivo do levantamento, entre outros. De uma maneira geral, para as principais formações florestais do Sul do Brasil, aconselha-se padronizar em levantamentos de estrato arbóreo entre 100 e 200 m², o que incluiria pelo menos de 20 a 30 indivíduos com CAP superior a 15 cm.

No inventário em questão optou-se por instalar parcelas de área fixa com 200 m² (10 m X 20 m), neste caso a área de 200 m² é a restrição imposta pelo processo amostral, dentro da qual ocorre a obtenção de dados a respeito da população.

Foram instaladas para o inventário florestal da RPPNE – Rio dos Pardos, 20 parcelas (UAs) distribuídas aleatoriamente dentro da população total, abrangendo uma área amostral de 4.000 m² distribuída dentro da área da reserva de 183.643,33 m². A localização das parcelas pode ser observada nas figuras a seguir, distribuídas aleatoriamente na área da reserva.

As UAs foram demarcadas utilizando-se plaquetas numeradas, também tomou-se as coordenadas geográficas de cada parcela com aparelho de GPS, a fim de localizá-las posteriormente se necessário. Os números das plaquetas de cada parcela, bem como a coordenada geográfica das mesmas podem ser observadas na tabela a seguir:

Tabela 1 – Unidades amostrais utilizadas para caracterização da vegetação da RPPNE Rio dos Pardos.

Coordenadas Sirgas 2000 UTM 22s		
Parcelas	Longitude	Latitude
1	502.298,2303	7.076.570,3652
2	502.194,2036	7.076.572,8917
3	502.160,8751	7.076.628,4757
4	502.154,1490	7.076.577,0706
5	502.255,2200	7.076.514,0996
6	502.209,6811	7.076.463,0339
7	502.290,1146	7.076.456,6839
8	502.347,8756	7.076.537,0390
9	502.385,7164	7.076.433,0680
10	502.315,8662	7.076.373,8012
11	502.259,7745	7.076.346,2845
12	502.403,8852	7.076.283,9662
13	502.425,0519	7.076.313,7319
14	502.368,5641	7.076.341,4781
15	502.299,7723	7.076.314,6889
16	502.214,6113	7.076.365,4212
17	502.160,0012	7.076.398,2296
18	502.170,7269	7.076.511,1711
19	502.250,4382	7.076.615,1218
20	502.264,2289	7.076.546,8255

Um mapa em escala adequada da distribuição das unidades amostrais na RPPNE RIO DOS PARDOS, pode ser encontrado no **ANEXO 06** do presente plano de manejo.

2.1.1 – Formação e Estágio Sucessional

Formação	Estágios Sucessionais				
	Estágio Primário	Secundária (Estágios)			Em Recuperação
		Inicial	Intermediário	Avançado	
() Floresta Amazônica	()	()	()	()	()
(X) Mata Atlântica	()	()	(X)	()	()
() Cerrado	()	()	()	()	()
() Caatinga	()	()	()	()	()
() Pantanal	()	()	()	()	()
() Campos Sulinos	()	()	()	()	()
() Outros	()	()	()	()	()

Observação: A vegetação da RPPNE Rio dos Pardos Apresenta parâmetros sucessionais compatíveis com estágio médio a avançado de regeneração natural, conforme a Resolução CONAMA nº 004 de 04 de maio de 1994, de forma que o seu isolamento e condução da regeneração natural, permitirá a evolução para estágio avançado de regeneração natural, no médio prazo.

A planta apresentada no **ANEXO 07** deste Plano de Manejo, apresenta a localização da RPPNE RIO DOS PARDOS nas formações florestais, de acordo com dados do IBGE (2004).

2.1.2 – Especificidades

Especificidades	Principais Características
(X) Mata Ciliar ou de Galeria	Ver observações abaixo
() Mata Nebular	
() Mata de Encosta	
() Campos rupestres	
() Campos de altitudes	
() Brejos e alagados	
() Espécies Exóticas	
() Espécies Invasoras	
() Espécies que sofrem pressão de extração e coleta	
(X) Espécies em risco de extinção, raras ou endêmicas	Ver observações abaixo
() Outros	

Observação: A RPPNE está localizada no interior de uma alça formada pelo Rio dos Pardos, de forma que grande parte das confrontações da APP são com o rio, e portanto, abrange a APP do Rio dos Pardos, ainda se encontram nascentes

e pequenos córregos dentro dos limites da RPPNE de forma que suas APPs também são protegidas pelo polígono da RPPNE. No mapa apresentado no **ANEXO 08** deste Plano de Manejo, podem ser verificados os corpos hídricos e APPs na RPPNE Rio dos Pardos.

Quanto às espécies ameaçadas de extinção, durante o inventário florestal realizado na RPPNE, foram amostradas as seguintes espécies ameaçadas de extinção, de acordo com a Portaria do MMA nº 443 de 17 de dezembro de 2014, que oficializa a lista das espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção, e com a Resolução CONSEMA nº 51 de 05 de dezembro de 2014, que reconhece a lista oficial das espécies da flora ameaçada de extinção no estado de Santa Catarina.

Tabela 2 – Lista de espécies ameaçadas de extinção registradas durante inventário florestal realizado na RPPNE Rio dos Pardos.

Família	Nome Científico	Nome Vulgar	Brasil	SC
Meliaceae	<i>Cedrela Fissilis</i>	Cedro	EN	CR
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i>	Araucária	EN	CR
Lauraceae	<i>Ocotea porosa</i>	Imbuia	EN	CR
Lauraceae	<i>Ocotea Odorifera</i>	Canela Sassafrás	EN	EN
Dicksoniaceae	<i>Dicksonia sellowiana</i>	Xaxim	EN	CR

2.1.3 - Flora

Principais características e Importância

A área avaliada pelo inventário da RPPNE – Rio dos Pardos representa o total da área da reserva averbada de 183.643,33 m².

O entorno da RPPNE – Rio dos Pardos apresenta-se em grande parte coberto por vegetação arbórea, e fica nas proximidades da PCH PARDOS.

Importante deixar claro que a totalidade da vegetação presente na área da RPPNE – Rio dos Pardos já vem sendo conservada e preservada durante anos, ela foi criada como medida mitigadora dos impactos ambientais causados pela implantação da Hidroelétrica Pardos, e é considerada vegetação secundária em transição entre os estágios médio e estágio avançado de regeneração natural.

A fim de melhor avaliar a vegetação em estudo, elaborou-se a tabela a seguir, onde avalia-se os diversos fatores ligados a classificação sucessional da vegetação, para cada parcela medida em campo, de modo a traçar um perfil da floresta estudada:

Tabela 3 – Fatores avaliados para classificação sucessional da vegetação.

Parcelas Inventário	Variáveis dendrométricas calculadas		
	dap (cm) médio	G (m ²) média/ha	h (m) média
1	17,38	33,25	9,47
2	16,93	19,62	11,53
3	16,75	31,56	11,17
4	15,48	48,31	9,83
5	15,74	36,97	10,83

6	16,68	34,78	10,95
7	18,26	38,41	9,71
8	24,07	64,74	12,52
9	15,83	54,08	10,27
10	14,11	15,95	8,83
11	18,16	31,44	11,25
12	17,09	44,91	9,05
13	11,38	22,82	9,34
14	22,88	62,33	11,65
15	13,65	29,57	8,78
16	20,34	45,96	10,15
17	14,30	28,90	9,92
18	12,57	25,78	8,52
19	15,31	43,98	9,50
20	19,14	57,97	13,00
Média	16,80	38,57	10,31

Legenda

Parâmetro	Estágio Sucessional da Vegetação			
	Primária	Avançada	Médio	Inicial
G (m ²)	> 20	15 -- 20	8 -- 15	< 8
DAP (cm)	> 25	15 -- 25	8 -- 15	< 8
H (m)	> 20	12 -- 20	4 -- 12	< 4

Conforme pode ser observado na tabela anterior, as parcelas medidas no campo apresentam características de diâmetro, área basal e altura que enquadram a vegetação estudada, em diferentes estágios sucessionais, de acordo com a Resolução CONAMA nº 004 de 04 de maio de 1994.

Os valores de área basal por hectare apresentam em sua maioria números compatíveis com florestas primárias, fato que é notadamente improvável, dada a condição atual e histórica da região, em que se verifica forte influência antrópica na área no passado para retirada de madeira.

Os valores de área basal constatados para as florestas ou fragmentos florestais estudados no bioma mata atlântica são sempre elevados, por mais degradada que a vegetação estudada se encontre. Esse fato é facilmente compreendido, quando analisamos que o cálculo de área basal para classificação do estágio sucessional da floresta, implica na soma das áreas transversais de todas as árvores da parcela, para obtenção da média de área basal por hectare, sendo assim, o valor de área basal por hectare se mostra elevado, devido ao fato de entrar na medição, um grande número de árvores de pequeno porte em todas as parcelas, o que implica em um grande somatório de áreas transversais de pequenas árvores, culminando num grande valor de área basal por hectare.

Os valores de diâmetro, se mostraram em sua maioria compatíveis com estágio avançado de regeneração natural, de acordo com a Resolução CONAMA nº 004 de 04 de maio de 1994, com algumas unidades amostrais apresentando números compatíveis com estágio médio. Essas parcelas em que os valores de diâmetro se apresentaram mais elevados são dominantes na área, de forma que pertencem a um mesmo fragmento florestal, representando, portanto, as características e condições gerais da área da RPPNE.

Com relação às alturas, 18 das 20 unidades amostrais, apresentaram valores compatíveis com estágio médio de regeneração natural, e as outras duas unidades apresentam valores de estágio avançado de regeneração natural. Porém as espécies encontradas nestas unidades amostrais são características de vegetação em estágio avançado de

regeneração natural, tais como *Vernonanthura discolor*, *Araucaria angustifolia* e diversas canelas que são as espécies dominantes da RPPNE.

Calculadas as médias dos três parâmetros avaliados, nota-se que a média de diâmetros é compatível com vegetação em estágio avançado de regeneração natural, contudo, não podemos deixar de mencionar novamente a intensa antropização sofrida por esta floresta em épocas anteriores.

Analisadas todas as informações a respeito da vegetação presente na RPPNE – Rio dos Pardos, dendrométricas, fitossociológicas e históricas, conclui-se que a vegetação presente na área é secundária em fase de transição entre estágio médio e estágio avançado de regeneração natural.

Quanto aos dados dendrométricos deste fragmento florestal, cita-se que: A área amostrada correspondeu a 4.000 m² (0,40 ha), distribuídos em uma área total da RPPNE de 183.643,33 m² (18,36 ha). De posse desses dados coletados, o cálculo de volume médio de material lenhoso da RPPNE, resultou em 399,905 m³ por hectare, assim, multiplicando-se a dimensão da área (18,364 ha) pela quantidade média de madeira existente em cada hectare (399,905 m³), têm-se que o montante de madeira existente na área de estudos é de 7.343,99 m³, com possibilidade de erro máximo de 20% para mais ou para menos.

Já, no que se refere aos dados fitossociológicos, sabemos que os estudos fitossociológicos visam dar ao manejador informações sobre a estrutura, biodiversidade e grau de conservação das florestas. O levantamento fitossociológico feito na área da RPPNE – Rio dos Pardos, mostra a dinâmica das espécies e sua respectiva representatividade na floresta.

Foram amostrados 429 indivíduos de 50 espécies arbóreas, distribuídas em 24 famílias botânicas. A tabela a seguir, mostra a distribuição de todas as espécies amostradas de acordo com suas respectivas famílias.

Tabela 4 – Espécies amostradas de acordo com suas respectivas famílias botânicas.

Nome popular	Espécie	Família
Ariticum	<i>Rollinia silvatica</i>	Annonaceae
Pindaíba	<i>Xylopia brasiliensis</i>	
Forquilha	<i>Tabernaemontana catharinensis</i>	Apocynaceae
Caúna	<i>Ilex brevicuspis</i>	Aquifoliaceae
Caúzinha	<i>Ilex dumosa</i>	
Erva mate	<i>Ilex paraguariensis</i>	
Araucária	<i>Araucaria angustifolia</i>	Araucariaceae
Vassourão branco	<i>Piptocarpha angustifolia</i>	Asteraceae
Vassourãozinho	<i>Piptocarpha organensis</i>	
Vassourão preto	<i>Vernonanthura discolor</i>	
Caroba	<i>Jacaranda micrantha</i>	Bignoniaceae
Jameri	<i>Celtis iguaneaeus</i>	Cannabaceae
Guaperê	<i>Clethra scabra</i>	Clethraceae
Guaraperê	<i>Lamanonia ternata</i>	Cunoniaceae
Leiteiro	<i>Sapium glandulosum</i>	Euphorbiaceae
Leiteirinho	<i>Sebastiania brasiliensis</i>	
Branquilho	<i>Sebastiania commersoniana</i>	
Ingá macaco	<i>Inga sessilis</i>	Fabaceae

Rabo de bugio	<i>Lonchocarpus campestris</i>	
Canela do brejo	<i>Machaerium stipitatum</i>	
Bracatinga	<i>Mimosa scabrella</i>	
Tarumã	<i>Vitex montevidensis</i>	Lamiaceae
Canela-burra	<i>Endlicheria paniculata</i>	Lauraceae
Canela amarela	<i>Nectandra lanceolata</i>	
Canela sassafrás	<i>Ocotea odorifera</i>	
Imbuia	<i>Ocotea porosa</i>	
Canela guaicá	<i>Ocotea puberula</i>	
Cedro	<i>Cedrela fissilis</i>	Meliaceae
Figueira de folha-miúda	<i>Ficus organensis</i>	Moraceae
Cincho	<i>Sorocea bonplandii</i>	
Guamirim facho	<i>Calyptanthes concinna</i>	Myrtaceae
Guabirobeira	<i>Campomanesia eugenioides</i>	
Guamirim pitanga	<i>Eugenia florida</i>	
Cerejeira	<i>Eugenia involucrata</i>	
Uvaia	<i>Eugenia pyriformis</i>	
Aperta goela	<i>Myrcia hebeptala</i>	
Guamirim de folha fina	<i>Myrcia splendens</i>	
Limoeiro do mato	<i>Seguiera langsdorffii</i>	Phytolaccaceae
Marmeleiro	<i>Ruprechtia laxiflora</i>	Polygonaceae
Capororoca vermelha	<i>Myrsine coriacea</i>	Primulaceae
Capororoca branca	<i>Myrsine guianensis</i>	
Pessegueiro-bravo	<i>Prunus myrtifolium</i>	Rosaceae
Mamica de cadela	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	Rutaceae
Guaçatunga-branca	<i>Casearia decandra</i>	Salicaceae
Guaçatunga-vermelha	<i>Casearia lasiophylla</i>	
Cambroé	<i>Casearia obliqua</i>	
Cafezeiro do mato	<i>Casearia sylvestris</i>	
Vacum	<i>Allophylus edulis</i>	Sapindaceae
Camboatá branco	<i>Matayba elaeagnoides</i>	
Carne de vaca	<i>Styrax leprosus</i>	Styracaceae

A lista de espécies também pode ser observada no **ANEXO 09** deste Plano de Manejo, que apresenta o inventário florestal completo da RPPNE RIO DOS PARDOS.

A seguir, mostra-se os principais índices calculados para as diversas espécies encontradas no estudo em questão.

Tabela 5 - Índices fitossociológicos calculados para a floresta estudada.

Espécies	ni	AB	ui	DA	DR	DoA	DoR	FA	FR	VC	VI
<i>Vernonanthura discolor</i>	132	3,2790	19	330,00	30,77	8,20	21,26	95,00	10,50	26,01	20,84
<i>Piptocarpha angustifolia</i>	40	1,4887	13	100,00	9,32	3,72	9,65	65,00	7,18	9,49	8,72
<i>Ocotea porosa</i>	20	1,7784	10	50,00	4,66	4,45	11,53	50,00	5,52	8,09	7,24
<i>Cedrela fissilis</i>	13	1,3411	9	32,50	3,03	3,35	8,69	45,00	4,97	5,86	5,57
<i>Clethra scabra</i>	27	0,4748	13	67,50	6,29	1,19	3,08	65,00	7,18	4,69	5,52
<i>Araucaria angustifolia</i>	14	1,0953	9	35,00	3,26	2,74	7,10	45,00	4,97	5,18	5,11
<i>Ocotea puberula</i>	4	1,0323	3	10,00	0,93	2,58	6,69	15,00	1,66	3,81	3,09
<i>Sebastiania commersoniana</i>	13	0,3469	7	32,50	3,03	0,87	2,25	35,00	3,87	2,64	3,05
<i>Rollinia silvatica</i>	17	0,0865	7	42,50	3,96	0,22	0,56	35,00	3,87	2,26	2,80
<i>Vitex montevidensis</i>	7	0,5799	5	17,50	1,63	1,45	3,76	25,00	2,76	2,70	2,72
<i>Ilex paraguariensis</i>	14	0,2939	5	35,00	3,26	0,73	1,91	25,00	2,76	2,58	2,64
<i>Prunus myrtifolium</i>	9	0,5501	4	22,50	2,10	1,38	3,57	20,00	2,21	2,83	2,62
<i>Mimosa scabrella</i>	11	0,3053	5	27,50	2,56	0,76	1,98	25,00	2,76	2,27	2,44
<i>Endlicheria paniculata</i>	11	0,0473	5	27,50	2,56	0,12	0,31	25,00	2,76	1,44	1,88
<i>Ocotea odorifera</i>	3	0,4124	3	7,50	0,70	1,03	2,67	15,00	1,66	1,69	1,68
<i>Nectandra lanceolata</i>	4	0,2467	3	10,00	0,93	0,62	1,60	15,00	1,66	1,27	1,40
<i>Sapium glandulosum</i>	7	0,0360	4	17,50	1,63	0,09	0,23	20,00	2,21	0,93	1,36
<i>Ilex dumosa</i>	3	0,2363	3	7,50	0,70	0,59	1,53	15,00	1,66	1,12	1,30
<i>Casearia sylvestris</i>	7	0,0565	3	17,50	1,63	0,14	0,37	15,00	1,66	1,00	1,22
<i>Jacaranda micrantha</i>	4	0,0784	4	10,00	0,93	0,20	0,51	20,00	2,21	0,72	1,22
<i>Seguiera langsdorffii</i>	7	0,1151	2	17,50	1,63	0,29	0,75	10,00	1,10	1,19	1,16
<i>Lamanonia ternata</i>	2	0,3446	1	5,00	0,47	0,86	2,23	5,00	0,55	1,35	1,08
<i>Casearia obliqua</i>	3	0,1208	3	7,50	0,70	0,30	0,78	15,00	1,66	0,74	1,05
<i>Myrcia splendens</i>	6	0,0901	2	15,00	1,40	0,23	0,58	10,00	1,10	0,99	1,03
<i>Celtis iguaneaeus</i>	5	0,0302	3	12,50	1,17	0,08	0,20	15,00	1,66	0,68	1,01
<i>Machaerium stipitatum</i>	4	0,0325	3	10,00	0,93	0,08	0,21	15,00	1,66	0,57	0,93
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	3	0,0592	3	7,50	0,70	0,15	0,38	15,00	1,66	0,54	0,91
<i>Matayba elaeagnoides</i>	2	0,2413	1	5,00	0,47	0,60	1,56	5,00	0,55	1,02	0,86
<i>Calyptanthes concinna</i>	3	0,0699	2	7,50	0,70	0,17	0,45	10,00	1,10	0,58	0,75

Espécies	ni	AB	ui	DA	DR	DoA	DoR	FA	FR	VC	VI
<i>Myrsine coriacea</i>	4	0,0121	2	10,00	0,93	0,03	0,08	10,00	1,10	0,51	0,71
<i>Eugenia pyriformis</i>	1	0,1605	1	2,50	0,23	0,40	1,04	5,00	0,55	0,64	0,61
<i>Eugenia involucrata</i>	1	0,1472	1	2,50	0,23	0,37	0,95	5,00	0,55	0,59	0,58
<i>Styrax leprosus</i>	2	0,0187	2	5,00	0,47	0,05	0,12	10,00	1,10	0,29	0,56
<i>Myrcia hebetata</i>	2	0,0062	2	5,00	0,47	0,02	0,04	10,00	1,10	0,25	0,54
<i>Xylopia brasiliensis</i>	2	0,0034	2	5,00	0,47	0,01	0,02	10,00	1,10	0,24	0,53
<i>Allophylus edulis</i>	2	0,0027	2	5,00	0,47	0,01	0,02	10,00	1,10	0,24	0,53
<i>Lonchocarpus campestris</i>	2	0,0027	2	5,00	0,47	0,01	0,02	10,00	1,10	0,24	0,53
<i>Ruprechtia laxiflora</i>	3	0,0112	1	7,50	0,70	0,03	0,07	5,00	0,55	0,39	0,44
<i>Campomanesia eugenioides</i>	1	0,0780	1	2,50	0,23	0,19	0,51	5,00	0,55	0,37	0,43
<i>Piptocarpha organensis</i>	3	0,0054	1	7,50	0,70	0,01	0,03	5,00	0,55	0,37	0,43
<i>Ilex brevicuspis</i>	1	0,0448	1	2,50	0,23	0,11	0,29	5,00	0,55	0,26	0,36
<i>Sebastiania brasiliensis</i>	2	0,0049	1	5,00	0,47	0,01	0,03	5,00	0,55	0,25	0,35
<i>Inga sessilis</i>	1	0,0250	1	2,50	0,23	0,06	0,16	5,00	0,55	0,20	0,32
<i>Casearia decandra</i>	1	0,0176	1	2,50	0,23	0,04	0,11	5,00	0,55	0,17	0,30
<i>Eugenia florida</i>	1	0,0087	1	2,50	0,23	0,02	0,06	5,00	0,55	0,14	0,28
<i>Casearia lasiophylla</i>	1	0,0023	1	2,50	0,23	0,01	0,01	5,00	0,55	0,12	0,27
<i>Ficus organensis</i>	1	0,0020	1	2,50	0,23	0,01	0,01	5,00	0,55	0,12	0,27
<i>Myrsine guianensis</i>	1	0,0018	1	2,50	0,23	0,00	0,01	5,00	0,55	0,12	0,27
<i>Sorocea bonplandii</i>	1	0,0011	1	2,50	0,23	0,00	0,01	5,00	0,55	0,12	0,26
<i>Tabernaemontana catharinensis</i>	1	0,0011	1	2,50	0,23	0,00	0,01	5,00	0,55	0,12	0,26

Obs.: O Inventário Florestal foi realizado por meio de amostragem e em nenhuma das unidades amostrais instaladas foi constatada espécie exótica da flora, embora a pressão dos plantios silviculturais do entorno, seja evidente.

Os índices de diversidade calculados para o estudo em questão são apresentados na tabela a seguir.

Tabela 6 – Resultados obtidos para os índices de diversidade calculados para o povoamento.

Índice de diversidade	Valor calculado	Critério
Simpson (D)	0,1192	Varia geralmente de 0 a 1, quanto menor, maior a diversidade.
Shannon – Weaver (H')	2,9438	H' aumenta quanto maior a homogeneidade estrutural.
H' max	3,9120	Representa o nível máximo de homogeneidade para a floresta estudada.
Eveness (E)	75,25	Quando E=100 a distribuição das espécies atingiu o nível máximo.

2.1.3.1 Levantamento de Plantas Epífitas

O levantamento de epífitas foi realizado em conjunto com o levantamento florístico florestal, de forma que foram utilizadas as mesmas unidades amostrais e mesmo momento de levantamento.

Dentro das parcelas, procedeu-se à contagem e identificação das espécies de plantas epífitas sempre que possível. Neste caso, a caracterização dos epífitos dentro das parcelas pré-definidas foi realizada a partir de dados referentes à composição florística original da região e comparação com ilustrações, sendo muito importante também os conhecimentos da equipe que realiza o levantamento. Quando a identificação "in loco" das espécies não foi possível, estas foram fotografadas ou coletadas para posterior identificação das mesmas

Durante o levantamento de epífitas foram amostrados dentro das 20 parcelas, 71 indivíduos de 10 espécies de epífitas, estas por sua vez distribuídas em 6 famílias. Em função dos indivíduos e espécies amostrados, calculou-se o número destes por unidade de área, ou seja, por hectare, desse modo é possível ter uma base do montante de indivíduos existentes poligonal da RPPNE RIO DOS PARDOS.

A tabela a seguir apresenta os números estimados por hectare em função da amostragem realizada.

Tabela 7 – Número de indivíduos de espécies epífitas amostrados, estimados por hectare e para o total.

Espécie	Número de indivíduos		
	Amostrado	Amostrado/ha	Estimado para total
<i>Acianthera cryptophoranthoides</i>	7	17,5	322
<i>Asplenium clausenii</i>	10	25,0	460
<i>Billbergia nutans</i>	4	10,0	184
<i>Campyloneurum angustifolium</i>	6	15,0	276
<i>Gomesa recurva</i>	2	5,0	92
<i>Microgramma squamulosa</i>	13	32,5	597
<i>Peperomia delicatula</i>	1	2,5	46
<i>Polypodium pleopeltifolia</i>	11	27,5	506
<i>Sinningia douglasii</i>	3	7,5	138
<i>Vriesea gigantea</i>	14	35,0	643
Total	71	177,5	3.264

A tabela a seguir, mostra a distribuição de todas as espécies amostradas de acordo com suas respectivas famílias.

Tabela 8 – Espécies amostradas de acordo com suas respectivas famílias botânicas.

Espécie	Nome popular	Família
<i>Asplenium claussenii</i>	Samambaia	Aspleniaceae
<i>Billbergia nutans</i>	Bromélia	Bromeliaceae
<i>Vriesea gigantea</i>	Bromélia	
<i>Sinningia douglasii</i>	Rainha-do-abismo	Gesneriaceae
<i>Acianthera cryptophoranthoides</i>	Orquídea	Orchidaceae
<i>Gomesa recurva</i>	Orquídea	
<i>Peperomia delicatula</i>	Erva de vidro	Piperaceae
<i>Polypodium pleopeltifolia</i>	Polypodium	Polypodiaceae
<i>Microgramma squamulosa</i>	Cipó cabeludo	
<i>Campyloneurum angustifolium</i>	Pinta branca	

Quanto aos índices fitossociológicos calculados para a comunidade de epífitas, os mesmos podem ser observados na tabela a seguir.

Tabela 9 – Resultados dos índices fitossociológicos calculados.

Espécie	ni	ui	DA	DR	FA	FR
<i>Vriesea gigantea</i>	14	4	35,0	19,72	20	19,05
<i>Asplenium claussenii</i>	10	3	25,0	14,08	15	14,29
<i>Polypodium pleopeltifolia</i>	11	3	27,5	15,49	15	14,29
<i>Acianthera cryptophoranthoides</i>	7	2	17,5	9,86	10	9,52
<i>Billbergia nutans</i>	4	2	10,0	5,63	10	9,52
<i>Campyloneurum angustifolium</i>	6	2	15,0	8,45	10	9,52
<i>Microgramma squamulosa</i>	13	2	32,5	18,31	10	9,52
<i>Gomesa recurva</i>	2	1	5,0	2,82	5	4,76
<i>Peperomia delicatula</i>	1	1	2,5	1,41	5	4,76
<i>Sinningia douglasii</i>	3	1	7,5	4,23	5	4,76

Os índices de diversidade para as plantas epífitas apresentaram os resultados a seguir:

Tabela 10 – Resultados obtidos para os índices de diversidade calculados para o povoamento da RPPNE RIO DOS PARDOS.

Índice de diversidade	Valor calculado	Critério
Simpson (D)	0,139	Varia geralmente de 0 a 1, quanto menor, maior a diversidade
Shannon – Weaver (H')	2,090	H' aumenta quanto maior a homogeneidade estrutural
H' max	2,303	Representa o nível máximo de homogeneidade para a floresta estudada.
Eveness (E)	90,747	Quando E=100 a distribuição das espécies atingiu o nível máximo

Ressalta-se que para o povoamento de epífitas não foram constatadas espécies ameaçadas de extinção.

2.2. FAUNA

Principais características e Importância

Os dados de fauna considerados neste estudo são os dados levantados no monitoramento ambiental realizado ao longo de 16 campanhas de amostragem realizadas na PCH Pardos, abrangendo as etapas de implantação e operação da usina, ou seja, em um estudo de longa duração e que permitiu a obtenção de uma vasta série de dados acerca da composição faunística local. As datas das campanhas podem ser observadas na tabela a seguir.

Tabela 11 – Datas das campanhas de monitoramento da fauna realizadas na área de influência da PCH Pardos.

Coleta	Datas		Sazonalidade
	Previsão	Realização	
1ª	Dezembro de 2012	19 a 21/12/2012	Primavera
2ª	Maio de 2013	14 a 16/05/2013	Outono
3ª	Agosto de 2013	19 a 21/08/2013	Inverno
4ª	Novembro de 2013	11 a 13/11/2013	Primavera
5ª	Fevereiro de 2014	17 a 19/02/2014	Verão
6ª	Maio de 2014	19 a 21/05/2014	Outono
7ª	Agosto de 2014	18 a 20/08/2014	Inverno
8ª	Novembro 2014	05 a 07/11/2014	Primavera
9ª	Fevereiro 2015	03 a 05/02/2015	Verão
10ª	Maio 2015	11 a 13/05/2015	Outono
11ª	Agosto de 2015	10 a 12/08/2015	Inverno
12ª	Novembro de 2015	10 a 12/11/2015	Primavera
13ª	Fevereiro de 2016	01 a 03/02/2016	Verão
14ª	Maio de 2016	18 a 20/05/2016	Outono
15ª	Agosto de 2016	15 a 17/08/2016	Inverno
16ª	Novembro de 2016	09 a 11/11/2016	Primavera

Quanto às áreas de amostragem no escopo dos estudos faunísticos da PCH pardos, cita-se que as amostragens abrangeram toda a região de entorno do empreendimento, incluindo ainda a área da RPPNE RIO DOS PARDOS como pode ser observado na figura que segue:

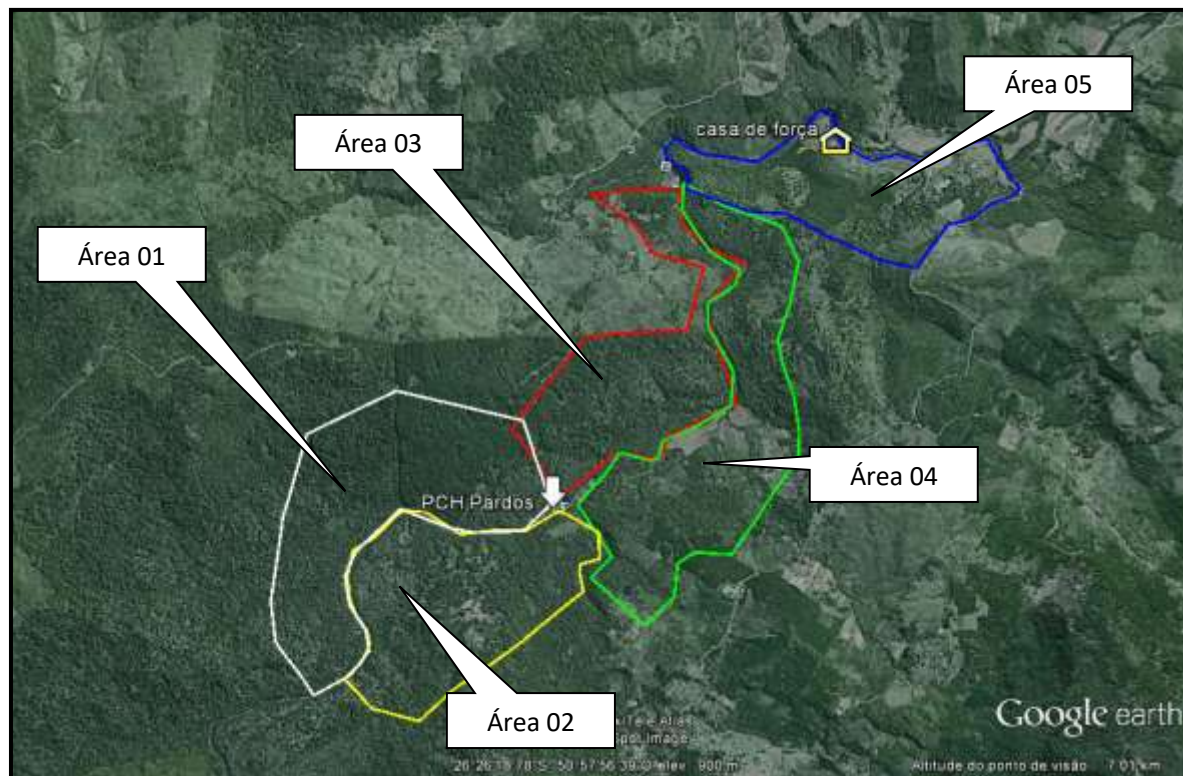


Figura 7 – Áreas de estudo para o monitoramento da Fauna.

Conforme apresentado, foram utilizadas 5 áreas de estudos no monitoramento faunístico desenvolvido da PCH Pardos, abrangendo uma grande área de estudos. No que tange a RPPNE RIO DOS PARDOS, esta fica posicionada na Área de estudos número 05, da PCH Pardos, conforme figura a seguir.

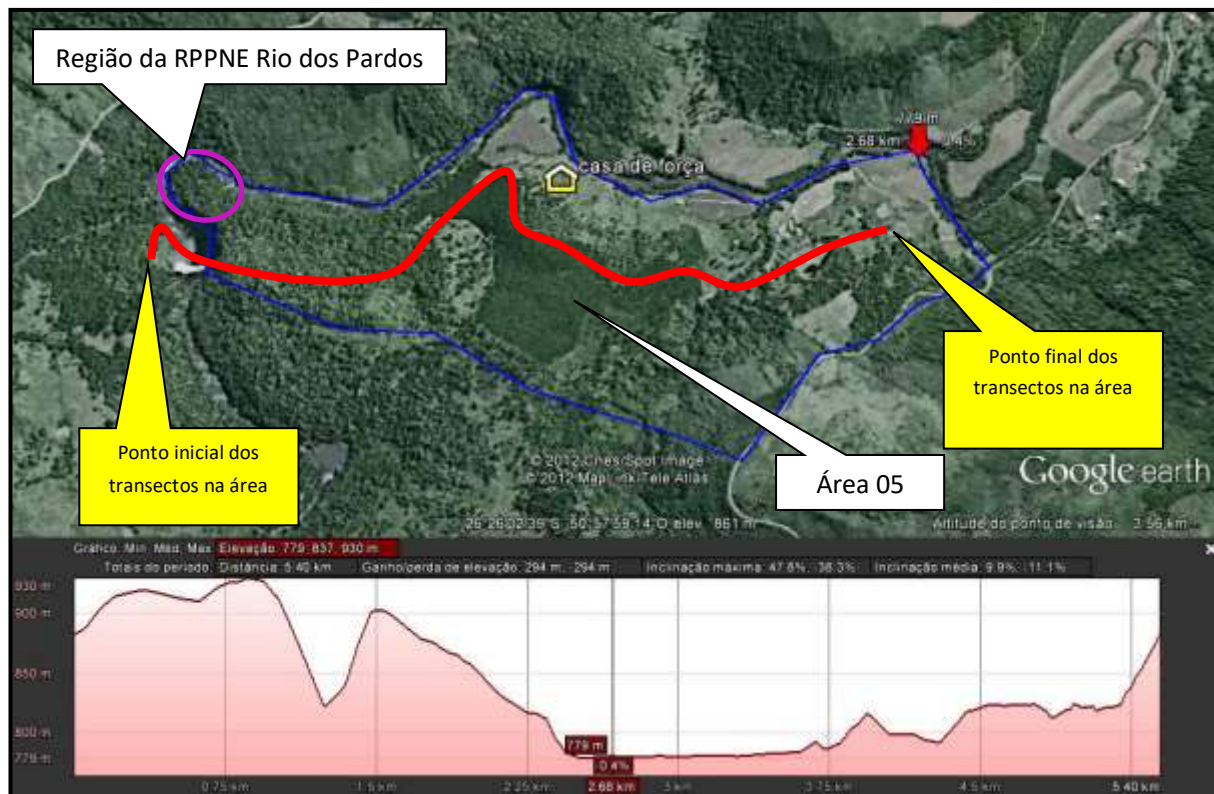


Figura 8 – Área de monitoramento n° 05 que contempla a RPPNE Rio dos Pardos.

No entanto, convém salientar que as espécies de diferentes grupos taxonômicos, muito provavelmente não restringem sua área de vida aos limites da RPPNE e certamente ocupam tais áreas no entorno desta unidade de conservação, da mesma forma que espécies que ocupam a região do entorno, provavelmente se utilizem da RPPNE como área de vida, especialmente devido à conexão de fragmentos florestais observada junto ao Rio dos Pardos no local.

Quanto às metodologias empregadas nos estudos de fauna, a tabela a seguir apresenta as aquelas empregadas para cada grupo de fauna terrestre estudado.

Tabela 12 - Metodologias empregadas nos estudos de fauna.

Natureza dos Dados	Metodologia de Amostragem	Grupos Taxonômicos		
		Avifauna	Mastofauna	Herpetofauna
Obtenção de Dados Primários	Captura em armadilhas Sherman e Tomahawk			
	Registro através de armadilha fotográfica			
	Captura em redes de neblina		quirópteros	
	Registro de animais mortos			
	Registro de espécies através de vestígios			
	Busca ativa com procura visual e auditiva			
Obtenção de Dados Secundários	Entrevista com moradores locais			
	Levantamento bibliográfico de dados secundários			

Com relação à mastofauna não-voadora, foram registradas ao longo dos monitoramentos um total de 20 espécies para a áreas de influência direta da PCH Pardos, que inclui a RPPNE RIO DOS PARDOS. As tabelas a seguir apresentam as espécies registradas por campanha de monitoramento e metodologia utilizada:

Tabela 13 - Espécies de mamíferos não-voadores registrados nas áreas de estudos – 1º ao 7º estudo.

Ordem	Família	Espécie	Vernáculo	Formas de registros						
				1º Est	2º est	3º est	4º est	5º est	6º est	7º est
Carnívora	Mustelidae	<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra	RV, V, E	RV, V, E	V, E	E	---	E,V	E
		<i>Galictis cuja</i>	Furão	E	E	E	---	E	E	E
	Procyonidae	<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão – pelada	V, E	V, E	V, E	V, E	V, E	V,E	V,E
		<i>Nasua nasua</i>	Quati	V, E	V, E	V, E	V, E	V, E	RV,V,E	V,E
	Felidae	<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato mato pequeno	V, E	E	E	---	V	V	---
	Canidae	<i>Cerdocyon thous</i>	Graxaim	V, E	V, E	V, E, RV	V, E	V, E	V,E,AF	V,E
Didelphimorphia	Didelphidae	<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá orelha branca	V, E	RV, V, E	AT, E	AT, V, E	AF, V, E	AT,E,V	AT,V,E
		<i>Philander frenatus</i>	Cuíca	---	---	AT	AT	---	---	---
Rodentia	Muridae	<i>Rattus rattus</i>	Rato doméstico	E	E	E	E	E	E	E
		<i>Mus musculus</i>	Rato doméstico	E	E	E	E	E	E	E
	Erethizontidae	<i>Sphiggurus sp</i>	Ouriço	E	E	E	Vo, E	Vo, E	E	E
	Cricetidae	<i>Akodon sp</i>	Rato	---	AT	---	---	---	AS	AS
		<i>Euryoryzomys russatus</i>	Rato	---	---	---	AF	AT	---	---
	Caviidae	<i>Cavia aperea</i>	Preá	RV, E	E	RV, E	RV, E	E	RV,E	RV,E
	Sciuridae	<i>Guerlinguetus ingrami</i>	Serelepe	RV, E	E	E	E	RV	E	RV
	Hydrochaeridae	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara	V, E	V, E	V, E	V, E	V, E	V,E,RV	RV,V,E
Edentata	Dasypodidae	<i>Dasyus novemcinctus</i>	Tatu	V, E	V, E	V, E	V, E	V	V,E	V,E
		<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu peludo	V, E	V, E	V, E	V, E	V	V,E	V,E
Artiodactyla	Cervidae	<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado-virá	---	V	V	V, E	V, E	V,E	V,E
Lagomorpha	Leporidae	<i>Lepus europaeus</i>	Lebre	----	---	RV	E	RV, E	E	RV,E
TOTAL DE ESPÉCIES REGISTRADAS POR ESTUDOS				15	17	18	17	17	18	17

Legenda: V – Vestígios, Vo - vocalizações, E – Entrevistas, AF – Armadilha fotográfica, RV – Registro visual / fotográfico, AS – Armadilha Shermann, AT – Armadilha Tomahawk.

Tabela 14 - Espécies de mamíferos não-voadores registrados nas áreas de estudos – 8º ao 16º estudo.

Ordem	Família	Espécie	Vernáculo	Formas de registros								
				8º est	9º est	10º est	11º est	12º est	13º est	14º est	15º est	16º est
Carnívora	Mustelidae	<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra	E	E	E	E	E	E	E	E	E
		<i>Galictis cuja</i>	Furão	E	E	---	---	E	E	---	E	---
	Procyonidae	<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão – pelada	V,E	E	V,E	V,E	V, E	V,E	E	V,E	V, E
		<i>Nasua nasua</i>	Quati	V,E	E	RV,V,E	V,E	V,E	V,E	V,E	E	RV, E
	Felidae	<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato mato pequeno	E	E	V,E	E	E	E	E	---	---
	Canidae	<i>Cerdocyon thous</i>	Graxaim	E	V,E	V,E	V,E	V,E	V,E	V,E	V,E	V, E
Didelphimorphia	Didelphidae	<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá orelha branca	V,E	AT,E,V	E	AT,V,E	RV, E	RV, E	RV, E	RV, E	V, E
		<i>Philander frenatus</i>	Cuíca	E	E	E	E	E	E	E	E	E
Rodentia	Muridae	<i>Rattus rattus</i>	Rato doméstico	E	E	E	E	E	E	E	E	E
		<i>Mus musculus</i>	Rato doméstico	E	E	E	E	E	E	E	E	E
	Erethizontidae	<i>Sphiggurus sp</i>	Ouriço	E	---	---	---	---	---	---	---	---
	Cricetidae	<i>Akodon sp</i>	Rato	---	---	---	---	---	---	---	---	---
		<i>Euryoryzomys russatus</i>	Rato	---	---	---	---	---	---	---	---	---
	Caviidae	<i>Cavia aperea</i>	Preá	RV,E	E	RV,E	---	RV	E	---	RV,E	RV, E
	Sciuridae	<i>Guerlinguetus ingrami</i>	Serelepe	E	---	---	E	E	---	RV	E	E
	Hydrochaeridae	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara	V,E	V,E	RV,V,E	RV,V,E	RV, V, E	RV, V, E	RV, V, E	V,E	V, E
Edentata	Dasypodidae	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu	V,E	V,E	V,E	V,E	V,E	V,E	V,E	V,E	V, E
		<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu peludo	V,E	V,E	V,E	V,E	V,E	V,E	V,E	V,E	V, E
Artiodactyla	Cervidae	<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado-virá	V,E	V,E	V,E	V,E	V,E	V,E	V,E	RV,E	V, E
Lagomorpha	Leporidae	<i>Lepus europaeus</i>	Lebre	V,E	RV,E	E	RV,V,E	V,E	V,E	V,E	V,E	E
TOTAL DE ESPÉCIES REGISTRADAS POR ESTUDOS				18	16	15	15	17	16	15	16	15
TOTAL DE ESPÉCIES REGISTRADAS				20								

Legenda: V – Vestígios, Vo - vocalizações, E – Entrevistas, AF – Armadilha fotográfica, RV – Registro visual / fotográfico, AS – Armadilha Shermann, AT – Armadilha Tomahawk.

RPPNE RIO DOS PARDOS



Por sua vez, com relação à mastofauna voadora (quiropteroфаuna), foram registradas ao longo dos monitoramentos um total de 05 espécies para a áreas de influência direta da PCH Pardos, que inclui a RPPNE RIO DOS PARDOS. As tabelas a seguir apresentam as espécies registradas por campanha de monitoramento e metodologia utilizada:

Tabela 15 - Relação de espécies e exemplares de quirópteros capturados nos estudos realizados na AID da PCH – 1º ao 7º estudo.

Família	Espécie	Nome comum	Ambiente	Estudos						
				1º est	2º est	3º est	4º est	5º est	6º est	7º est
Vespertilionidae	<i>Histiotus montanus</i>	Morcego-orelhudo	Fa	---	---	---	3	2	3	2
	<i>Artibeus fimbriatus</i>	Morcego-fruteiro	Ab, Fi, Fa	1	---	2	---	---	---	---
Phyllostomidae	<i>Artibeus lituratus</i>	Morcego-fruteiro	Ab, Fi, Fa	2	1	2	1	1	---	2
	<i>Sturnira liliium</i>	Morcego-fruteiro	Ab, Fi, Fa	2	1	4	8	6	3	4
Desmodontidae	<i>Desmodus rotundus</i>	Morcego vampiro	Ab, Fi, Fa	E	E	E	E	---	E	E
TOTAL DE EXEMPLARES CAPTURADOS NO ESTUDO				5	2	8	12	9	6	8
TOTAL DE ESPÉCIES REGISTRADAS NO ESTUDO				4	3	4	4	3	3	4

Legenda: E – entrevistas.

Tabela 16 - Relação de espécies e exemplares de quirópteros capturados nos estudos realizados na AID da PCH – 8º ao 16º estudo.

Família	Espécie	Nome comum	Ambiente	Exemplares capturados									
				8º est	9º est	10º est	11º est	12º est	13º est	14º est	15º est	16º est	
Vespertilionidae	<i>Histiotus montanus</i>	Morcego-orelhudo	Fa	1	1	2	3	1	2	---	1	2	
	<i>Artibeus fimbriatus</i>	Morcego-fruteiro	Ab, Fi, Fa	---	---	---	---	---	---	---	--	--	
Phyllostomidae	<i>Artibeus lituratus</i>	Morcego-fruteiro	Ab, Fi, Fa	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
	<i>Sturnira lilium</i>	Morcego-fruteiro	Ab, Fi, Fa	5	2	1	5	3	5	4	2	2	
Desmodontidae	<i>Desmodus rotundus</i>	Morcego vampiro	Ab, Fi, Fa	E	E	E	E	E	E	E	E	E	
TOTAL DE EXEMPLARES CAPTURADOS NO ESTUDO				6	3	3	8	4	7	4	3	4	
TOTAL DE ESPÉCIES REGISTRADAS NO ESTUDO				3	3	3	3	3	3	2	3	3	
TOTAL DE ESPÉCIES REGISTRADAS				5									

Legenda: E – entrevistas

Já no que tange à composição da herpetofauna local, tivemos para o grupo dos anfíbios o registro de 21 espécies ao longo dos monitoramentos para a áreas de influência direta da PCH Pardos, que inclui a RPPNE RIO DOS PARDOS. As tabelas a seguir apresentam as espécies registradas por campanha de monitoramento e metodologia utilizada

Tabela 17 - Espécies de anfíbios registradas na área do empreendimento durante os estudos realizados – 1º ao 7º estudo.

Família	Espécie	Nome comum	Estudos						
			1º est	2º est	3º est	4º est	5º est	6º est	7º est
Bufonidae	<i>Rhinella icterica</i>	Sapo-cururu	RV, V, E	RV, V, E	RV, V	AM, RV, V, E	RV, V, E	RV,V,E	RV,V,E
	<i>Rhinella granulosa</i>	Sapo-granuloso	---	---	---	---	---	---	RV,V
Hylidae	<i>Hypsiboas albopunctatus</i>	Perereca	RV	---	---	V	V	---	---
	<i>Hypsiboas faber</i>	Sapo-Ferreiro	RV, V, E	RV, V, E	RV, V	RV, V, E	RV, V, E	RV,V,E	RV,V,E
	<i>Hypsiboas bischoffi</i>	Perereca-de-inverno	---	---	---	RV, V	RV, V	V	RV,V
	<i>Dendropsophus minutus</i>	Perereca-ampulheta	RV, V	RV, V	RV, V	RV, V	RV, V	RV,V	RV,V
	<i>Dendropsophus microps</i>	Pererequinha	V	---	---	RV, V	--	---	---
	<i>Scinax perereca</i>	Perereca	RV, V	V	---	RV, V	V	V	---
	<i>Scinax fuscovarius</i>	Perereca-de-banheiro	V	RV, V	V	RV, V	RV, V	V	RV,V
	<i>Aplastodiscus perviridis</i>	Perereca verde	---	V	---	V	V	RV,V	---
Leiuperidae	<i>Hypsiboas leptolineatus</i>	Perereca-listrada	---	---	RV, V	RV, V	V	---	---
	<i>Physalaemus nanus</i>	Rãzinha-dos-folhiços	RV, V	---	---	V	V	---	---
	<i>Physalaemus gracilis</i>	Rã-chorona	RV, V	V	V	V	RV, V, E	RV,V,E	V
Leptodactylidae	<i>Physalaemus cuvieri</i>	Foi-não-foi	V	V	RV, V	RV, V	RV, V, E	RV,V,E	RV,V,E
	<i>Leptodactylus plaumanni</i>	Rã-listrada	V	---	---	V	V	V	---
	<i>Leptodactylus fuscus</i>	Rã-assoviadeira	RV, V	RV, V	---	RV, V	RV, V	RV,V	---
Cycloramphidae	<i>Leptodactylus latrans</i>	Rã-manteiga	RV, V, E	RV, V, E	RV, V	RV, V	RV, V	RV,V,E	RV,V,E
	<i>Odontophrynus americanus</i>	Rã	RV, V, E	RV, V	V, E	RV, V	V	---	---
Ranidae	<i>Lithobates catesbeianus</i>	Rã-touro	RV, V, E	V, E	RV, V, E	RV, V, E	RV, V, E	RV,V,E	RV,V,E
Microhylidae	<i>Elachistocleis ovalis</i>	Sapo-guarda	V	---	V	V	V	RV,V	---
TOTAL DE ESPÉCIES REGISTRADAS NO ESTUDO			16	12	11	19	18	14	10

Legenda: E – Entrevistas, **Vt** – Vestígios / girinos / desovas, **V** – Vocalização, **RV** – Registro visual / fotográfico. **AM** – animal morto.

RPPNE RIO DOS PARDOS



Tabela 18 - Espécies de anfíbios registradas na área do empreendimento durante os estudos realizados – 8º ao 16º estudo.

Família	Espécie	Nome comum	Estudos									
			8º est	9º est	10º est	11º est	12º est	13º est	14º est	15º est	16º est	
Bufonidae	<i>Rhinella icterica</i>	Sapo-cururu	RV,V,E	RV,E,V	V,E	RV,V,E	RV, V, E	RV, V, E	E, RV	E, V	E,V, RV	
	<i>Rhinella granulosa</i>	Sapo-granuloso	---	---	---	---	---	---	---	---		
Hylidae	<i>Hypsiboas albopunctatus</i>	Perereca	RV,V	RV,V	V	---	RV, V	RV, V	---	V	V	
	<i>Hypsiboas faber</i>	Sapo-Ferreiro	RV,V,E	RV,V,E	V	V	RV, V	RV, V	V	V	V	
	<i>Hypsiboas bischoffi</i>	Perereca-de-inverno	---	V	---	---	V	V	---	---	---	
	<i>Dendropsophus minutus</i>	Perereca-ampulheta	RV,V	RV,V	V	RV,V	RV,V	RV,V	V	V	V	
	<i>Dendropsophus microps</i>	Pererequinha	V	V	V	---	---	V	V	---	---	
	<i>Scinax perereca</i>	Perereca	RV,V	RV,V	RV,V	RV,V	RV,V	RV,V	RV,V	RV,V	RV,V	
	<i>Scinax fuscovarius</i>	Perereca-de-banheiro	RV,V	RV,V	V	RV,V	RV,V	RV,V	RV,V	V	V	
Leiupeidae	<i>Aplastodiscus perviridis</i>	Perereca verde	---	RV, V	---	---	---	RV	V	---	V	
	<i>Hypsiboas leptolineatus</i>	Perereca-listrada	---	V	---	---	V	V	---	---	---	
	<i>Physalaemus nanus</i>	Rãzinha-dos-folhiços	RV,V	RV,V	---	---	RV,V	RV,V	---	---	---	
	<i>Physalaemus gracilis</i>	Rã-chorona	RV,V	RV,V	V	V	RV,V	RV,V	V	V	V	
	<i>Physalaemus cuvieri</i>	Foi-não-foi	RV,V	RV,V	V	V	RV,V	RV,V	V	V	V	
	Leptodactylidae	<i>Leptodactylus plaumanni</i>	Rã-listrada	V	V	---	---	V	V	---	V	---
		<i>Leptodactylus fuscus</i>	Rã-assoviadeira	V	V	---	---	V	V	---	---	V
<i>Leptodactylus latrans</i>		Rã-manteiga	RV,V	RV,V	RV,V	RV,V	RV,V	RV,V	RV,V	RV,V	RV,V	
<i>Leptodactylus furnarius</i>		Rãzinha	---	RV,V	---	---	RV,V	---	---	---	---	
Cycloramphidae	<i>Odontophrynus americanus</i>	Rã	---	---	---	---	V	V	---	---	---	
Ranidae	<i>Lithobates catesbeianus</i>	Rã-touro	V	RV,V	V	V	RV,V,E	RV,V,E	V,E	V,E	V,E	
Microhylidae	<i>Elachistocleis ovalis</i>	Sapo-guarda	---	V	---	---	V	V	---	---	---	
TOTAL DE ESPÉCIES REGISTRADAS NO ESTUDO			14	19	11	9	18	19	10	11	12	
TOTAL DE ESPÉCIES REGISTRADAS			21									

Legenda: E – Entrevistas, Vt – Vestígios / girinos / desovas, V – Vocalização, RV – Registro visual / fotográfico. AM – animal morto.

RPPNE RIO DOS PARDOS



Ainda em se tratando da herpetofauna local, porém com relação ao grupo dos répteis, tivemos o registro de 10 espécies ao longo dos monitoramentos para a área de influência direta da PCH Pardos, que inclui a RPPNE RIO DOS PARDOS. As tabelas a seguir apresentam as espécies registradas por campanha de monitoramento e metodologia utilizada:

Tabela 19 - Espécies de répteis registradas na área do empreendimento durante as campanhas amostrais – 1º ao 7º estudo.

Família	Espécie	Nome comum	Formas de registros						
			1º est	2º est	3º est	4º est	5º est	6º est	7º est
Viperidae	<i>Bothrops alternatus</i>	Urutu	E	E	E	E	RV, E	E	E
	<i>Bothrops jararaca</i>	Jararaca	E	E	E	RV, E	RV, E	RV,E	E
Colubridae	<i>Liophis</i> sp	Cobra cipó	E	E	E	RV, E	E	E	E
	<i>Philodryas</i> sp	Cobra verde	E	E	E	E	RV, E	E	E
	<i>Spilotes pullatus</i>	Caninana	E	E	E	E	RV, E	E	E
Elapidae	<i>Micrurus</i> sp	Coral verdadeira	E	E	E	E	E	E	E
Teiidae	<i>Salvator merianae</i>	Lagarto teiú	RV, E	E	E	RV, Vt, E	RV, Vt, E	E	E
Gekkonidae	<i>Hemidactylus mabouia</i>	Lagartixa	E	E	E	RV, E	E	E	E
Leiosauridae	<i>Anisolepis grilli</i>	Lagartixa	E	E	E	E	RV	RV,E	RV,E
Anguidae	<i>Ophiodes cf striatus</i>	Cobra de vidro	E	E	E	E	E	E	E
TOTAL DE ESPÉCIES REGISTRADAS NOS ESTUDOS			10	10	10	10	10	10	10

Legenda: E – Entrevista, RV – Registro fotográfico, Vt Vestígios, AT – Armadilha tomahawk, AF – Armadilha fotográfica.

RPPNE RIO DOS PARDOS



Tabela 20 - Espécies de répteis registradas na área do empreendimento durante as campanhas amostrais – 8 ao 16º estudo.

Familia	Espécie	Nome comum	Formas de registro								
			8º est	9º est	10º est	11º est	12º est	13º est	14º est	15º est	16º est
Viperidae	<i>Bothrops alternatus</i>	Urutu	E	E	E	E	E	E	E	E	E
	<i>Bothrops jararaca</i>	Jararaca	RV,E	E	E	RV,E	E	RV,E	E	E	E
Colubridae	<i>Liophis</i> sp	Cobra cipó	E	E	E	E	E	E	E	E	E
	<i>Philodryas</i> sp	Cobra verde	E	RV,E	E	RV,E	E	E	E	E	E
	<i>Spilotes pullatus</i>	Caninana	E	E	E	E	RV	E	E	E	E
Elapidae	<i>Micrurus</i> sp	Coral verdadeira	E	E	E	E	E	E	E	E	E
Teiidae	<i>Salvator merianae</i>	Lagarto teiú	RV,E	RV,E	RV,E	E	RV,E	RV*,E	RV,E	E	RV,E
Gekkonidae	<i>Hemidactylus mabouia</i>	Lagartixa	E	E	E	E	E	E	E	E	E
Leiosauridae	<i>Anisolepis grilli</i>	Lagartixa	E	E	E	E	E	E	E	E	E
Anguidae	<i>Ophiodes cf striatus</i>	Cobra de vidro	E	E	E	E	E	E	E	E	E
TOTAL DE ESPÉCIES REGISTRADAS NOS ESTUDOS			10	10	10	10	10	10	10	10	10
TOTAL DE ESPÉCIES REGISTRADAS			10								

Legenda: E – Entrevista, RV – Registro fotográfico, Vt Vestígios, AT – Armadilha Tomahawk, AF – Armadilha fotográfica; * Lagarto teiú encontrado morto nas seguintes coordenadas geográficas: 26°25'43.48"S e 50°57'51.11"O.

E por fim, no que diz respeito ao registro da avifauna local, as ações de monitoramento resultaram no registro de 119 espécies de aves para a área de influência direta da PCH Pardos, que inclui a RPPNE RIO DOS PARDOS. As tabelas a seguir apresentam as espécies registradas por campanha de monitoramento e metodologia utilizada:

Tabela 21 - Espécies da avifauna registradas nos estudos na PCH Pardos – 1º ao 7º estudo.

ORDEM E FAMÍLIA	ESPÉCIE	VERNÁCULO	HAB	END	GUIL	Estudos						
						1º est	2º est	3º est	4º est	5º est	6º est	7º est
CICONIFORMES												
Phalacrocoracidae												
	<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá	Br	R	PIS	V	V	V	V	V	---	V
Ardeidae												
	<i>Syrigma sibilatrix</i>	Maria-faceira	Aa	R	CAR	V	V	V	V	V	V	V
	<i>Ardea cocoi</i>	Garça-moura	Au	R	CAR	V	V	V	---	V	---	---
	<i>Butorides striata</i>	Socozinho	Au	R	ONI	---	---	---	V	V	V	V
	<i>Nycticorax nycticorax</i>	Savacu	Au	R	CAR	---	---	---	V	V	V	V
	<i>Bubulcus ibis</i>	Garça vaqueira	Aa	R	INS	V	V	V	V	V	V	V
	<i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena	Au	R	ONI	V	V	V	V	V	V	V
	<i>Ardea Alba</i>	Garça-branca-grande	Au	R	PIS	---	V	V	V	V	V	V
Threskiornithidae												
	<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca	Aa	R	ONI	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A
	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	Coró-coró	Aa	R	ONI	---	---	V	---	V	V	V
Cathartidae												
	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	Aa	R	DET	V	V	V	V	V	V	V
	<i>Cathartes aurea</i>	Urubu-cabeça-vermelha	Aa	R	DET	---	---	---	V	V	---	---
FALCONIFORMES												
Accipitridae												
	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	Fb	R	CAR	V/A	V/A	V	V	V/A	V/A	V/A
	<i>Elanoides forficatus</i>	Gavião tesoura	Aa	V/N	CAR	V	---	V	V	V	V	V
	<i>Accipiter striatus</i>	Gaviãozinho	Aa	R	CAR	V	V	---	V	V	V	V
	<i>Ictinia plumbea</i>	Sovi	Fb	R	CAR	V	---	---	V	V	V	V
Falconidae												

RPPNE RIO DOS PARDOS



ORDEM E FAMÍLIA	ESPÉCIE	VERNÁCULO	HAB	END	GUIL	Estudos						
						1º est	2º est	3º est	4º est	5º est	6º est	7º est
	<i>Milvago chimango</i>	Chimango	Aa	R	CAR	V/A	---	---	V/A	V/A	A	---
	<i>Falco femoralis</i>	Falcão-de-coleira	Aa	R	CAR	V/A	V	V/A	---	---	V	V
	<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	Aa	R	CAR	V/A	V/A	V/A	V	V/A	V/A	V/A
	<i>Caracara plancus</i>	Caracará	Aa	R	CAR	V/A	V	V	V/A	V/A	V/A	V/A
	<i>Falco sparverius</i>	Quiri-quiri	Aa	R	CAR	---	---	V	V/A	V	V	V
CRACIFORMES												
	Cracidae											
	<i>Penelope obscura</i>	Jacú	F	R	FRU	A	A	V/A	A	V/A	V/A	V/A
	Rallidae											
	<i>Aramides saracura</i>	Saracura do brejo	F	R	ONI	A	A	A	V/A	V/A	A	---
	<i>Pardirallus nigricans</i>	Saracura-anã	Au	R	ONI	V/A	---	V/A	---	V	---	---
	<i>Pardirallus sanguinolentus</i>	Saracura do banhado	Au	R	ONI	A	A	A	V/A	V/A	V/A	V/A
	<i>Gallinula chloropus</i>	Frango d'água	Au	R	ONI	V/A	V	V	V/A	V/A	V	V
CHARADRIIFORMES												
	Charadriidae											
	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	Aa	R	ONI	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A
	Jacanidae											
	<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã	Au	R	ONI	V	---	V	V/A	V/A	V/A	A
COLUMBIFORMES												
	Columbidae											
	<i>Columba Livia</i>	Pomba de casa	Aa	R	ONI	V/A	V	V	V/A	V/A	V	V
	<i>Columbina squamata</i>	Fogo apagou	Aa	R	GRA	V	V	V	---	V	V	V
	<i>Patagioenas picazuro</i>	Pombão	Aa	R	GRA	V	V	V	V	V	V	V
	<i>Patagioenas cayennensis</i>	Pombão	Aa	R	GRA	---	---	---	V	V	V	V
	<i>Zenaida auriculata</i>	Pomba de bando	Aa	R	GRA	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	CAP	A
	<i>Columbina talpacoti</i>	Rola	Aa	R	GRA	V/A	V/A	V/A	V	V	V	CAP
	<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti	F	R	FRU	A	V/A	A	CAP	A	A	A
PSITTACIFORMES												
	Psittacidae											
	<i>Aratinga leucophthalma</i>	Aratinga-de-bando	F	R	FRU	A	---	A	V/A	A	---	A
	<i>Pyrrhura frontalis</i>	Tiriba-testa-vermelha	F	R	FRU	V	V/A	V/A	CAP	V/A	V/A	V/A
	<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca	F	R	FRU	V	V	---	V/A	A	A	V/A

RPPNE RIO DOS PARDOS



ORDEM E FAMÍLIA	ESPÉCIE	VERNÁCULO	HAB	END	GUIL	Estudos						
						1º est	2º est	3º est	4º est	5º est	6º est	7º est
	<i>Amazona vinacea</i>	Papagaio-peito-roxo	F	R	FRU	---	V/A	V/A	---	---	V/A	V/A
CUCULIFORMES												
	Cuculidae											
	<i>Crotophaga ani</i>	Anú-preto	Aa	R	INS	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A
	<i>Coccyzus melacoryphus</i>	Papa-lagarta	F	R	INS	V	---	V	V	V	V	---
	<i>Guira guira</i>	Anú-branco	Aa	R	INS	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A
	<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	Fb	R	INS	V	V	---	V	V	V	V
STRIGIFORMES												
	Tytonidae											
	<i>Tyto alba</i>	Suindara	Aa	R	CAR	V	---	V	A	V/A	V	---
	Strigidae											
	<i>Glauclidium brasilianum</i>	Caburé	Aa	R	CAR	V	---	---	V	V	V	---
	<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira	Aa	R	CAR	V	V	V	V	V	V	V
CAPRIMULGIFORMES												
	Caprimulgidae											
	<i>Hydropsalis torquata</i>	Bacurau-tesoura	F	R	INS	V	---	V	V	V	---	V
	<i>Hydropsalis albicollis</i>	Bacurau	F	R	INS	V	V	---	V	V	---	---
TROGONIFORMES												
	Trogonidae											
	<i>Trogon surrucura</i>	Surucuá-variado	F	R	FRU	A	V/A	V	A	V/A	V	V
ANSERIFORMES												
	Anatidae											
	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Marreca-pé-vermelho	Au	R	ONI	V	V	V	V/A	V/A	V/A	V/A
APODIFORMES												
	Trochilidae											
	<i>Florisuga fusca</i>	Beija-flor-preto	Fb	R	NEC	V	---	---	V	V	V	V
	<i>Stephanoxis lalandi</i>	Beija-flor-de-topete	Fb	R	NEC	CAP	CAP	CAP	V	V	V	---
	<i>Leucochloris albicollis</i>	Beija-flor-de-gta-branca	Aa	R	NEC	V	V	CAP	V	V	V	V
GALBULIFORMES												
	Bucconidae											
	<i>Nystalus chacuru</i>	João-bobo	F	R	INS	---	V	V	V	V	V	V
CORACIFORMES												

RPPNE RIO DOS PARDOS



ORDEM E FAMÍLIA	ESPÉCIE	VERNÁCULO	HAB	END	GUIL	Estudos						
						1º est	2º est	3º est	4º est	5º est	6º est	7º est
Alcedinidae												
	<i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador-peq.	Br	R	PIS	V/A	---	V	V/A	V/A	V/A	V/A
	<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde	Br	R	PIS	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V	V/A
	<i>Megaceryle torquata</i>	Martim-pescador-gde	Br	R	PIS	V/A	V	---	V/A	V	V	V
PICIFORMES												
Ramphastidae												
	<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano bico verde	F	R	FRU	A	V/A	V/A	A	V/A	V/A	V/A
Picidae												
	<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	Aa	R	INS	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A
	<i>Melanerpes flavifrons</i>	Benedito-testa-amarela	F	R	INS	---	---	---	V	V	---	V
	<i>Veniliornis spilogaster</i>	Pica-pau-verde-carijó	F	R	INS	V	V	V	---	V	V	---
	<i>Piculus aurulentus</i>	Pica-pau-dourado	F	R	INS	---	---	V	V	V	---	---
	<i>Campephilus robustus</i>	Pica-pau-rei	F	R	INS	---	V	V	---	V	V	V
PASSERIFORMES												
Conopophagidae												
	<i>Conopophaga lineata</i>	Chupa-dente	F	R	INS	A	A	A	---	V/A	V/A	---
Furnariidae												
	<i>Synallaxis ruficapilla</i>	Pichororé	F	R	INS	CAP	V	V	V	CAP	V	---
	<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	Aa	R	ONI	CAP	CAP	V	CAP	CAP	CAP	CAP
Dendrocolaptidae												
	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçú-grande	F	R, E	INS	V	V	V	V	V	V	V
	<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	Arapaçu-rajado	F	R	INS	---	V	---	V	V	V	V
Tyrannidae												
	<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	Aa	R	INS	CAP	V	V	CAP	V	V/A	V
	<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	Fb	R	INS	V	V	V	V/A	V	V	V
	<i>Myiopagis caniceps</i>	Guaracava-cinzenta	F	R	INS	---	---	---	CAP	CAP	V	V
	<i>Legatus leucophaeus</i>	Bem-te-vi-pirata	F	R	FRU	---	---	---	CAP	CAP	V	V
	<i>Tyrannus savanna</i>	Tesourinha	Aa	R	ONI	V	V	V	V	V	V	V
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-ví	Aa	R	ONI	V/A	V/A	V/A	CAP	V/A	V/A	CAP
	<i>Hirundinea ferruginea</i>	Gibão-de-couro	Aa	R	ONI	---	---	---	---	---	V/A	---
Hirundinidae												
	<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	Andorinha de sobre bco	Aa	R	INS	V	V	V	V	V	V	V

RPPNE RIO DOS PARDOS



ORDEM E FAMÍLIA	ESPÉCIE	VERNÁCULO	HAB	END	GUIL	Estudos						
						1º est	2º est	3º est	4º est	5º est	6º est	7º est
	<i>Progne tapera</i>	Andorinha do campo	Aa	R	INS	V	V	V	V	V	---	---
	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha de casa	Aa	R	INS	V	V	V	V	V	V	V
	<i>Progne chalybea</i>	Andorinha-doméstica-gde	Aa	R	INS	V	V	V	V	V	---	V
Corvidae												
	<i>Cyanocorax chrysops</i>	Gralha-piçaca	F	R	ONI	V	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	CAP
	<i>Cyanocorax caerulescens</i>	Gralha azul	F	R	ONI	---	V/A	V	A	A	V	V/A
Troglodytidae												
	<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra	Aa	R	ONI	CAP	CAP	CAP	A	CAP	CAP	CAP
Turdidae												
	<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-coleira	Fb	R	FRU	CAP	CAP	V	CAP	CAP	CAP	CAP
	<i>Turdus subalaris</i>	Sabiá-ferreiro	F	R	FRU	A	V/A	A	A	V/A	A	A
	<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca	F	R	FRU	V	V	V	V/A	CAP	V	V
	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	Fb	R	FRU	A	V/A	CAP	V/A	CAP	CAP	CAP
Mimidae												
	<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	Aa	R	ONI	V/A	V	V	CAP	CAP	V/A	V/A
Parulidae												
	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra	F	R	INS	V	V	V	CAP	CAP	V	V
	<i>Setophaga pitiayumi</i>	Mariquita	F	R	INS	---	---	---	---	---	---	CAP
	<i>Basileuterus leucoblepharus</i>	Pula-pula-assoviador	F	R	INS	V	V	V	V	V	V/A	V/A
	<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula	F	R	INS	CAP	CAP	V	CAP	CAP	CAP	V
Thraupidae												
	<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro	Fb	R	GRA	A	CAP	CAP	A	CAP	V/A	V/A
	<i>Tersina viridis</i>	Sai-andorinha	F	R	FRU	V	V	CAP	V	V	V	V
	<i>Tangara sayaca</i>	Sanhaço-cinzento	F	R	ONI	CAP	CAP	V	V/A	CAP	V/A	CAP
	<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê-preto	F	R	FRU	CAP	V	V	CAP	CAP	CAP	V/A
	<i>Lanio cucullatus</i>	Tico-tico-rei	Aa	R	GRA	V	V	CAP	V/A	CAP	---	V
	<i>Stephanophorus diadematus</i>	Sanhaço frade	F	R	GRA	---	V	V	V	V	V/A	V/A
Emberizidae												
	<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleirinho	F	R	GRA	V	V	V	A	CAP	V/A	V/A
	<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	Aa	R	ONI	CAP	CAP	CAP	CAP	CAP	CAP	CAP
	<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	Aa	R	GRA	A	A	A	V/A	V/A	V/A	V
	<i>Sicalis luteola</i>	Tipio	Aa	R	GRA	V	V	V	V/A	V	V	V

RPPNE RIO DOS PARDOS



ORDEM E FAMÍLIA	ESPÉCIE	VERNÁCULO	HAB	END	GUIL	Estudos						
						1º est	2º est	3º est	4º est	5º est	6º est	7º est
	<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra	Aa	R	GRA	CAP	CAP	V	V/A	CAP	CAP	CAP
Icteridae												
	<i>Gnorimopsar chopi</i>	Pássaro preto	Aa	R	ONI	V/A	V/A	V/A	V/A	V	V	V
	<i>Agelaioides badius</i>	Asa-de-telha	Aa	R	ONI	---	---	---	---	---	---	V
	<i>Molothrus bonariensis</i>	Chopim	Aa	R	ONI	V	V	V	V	V	V/A	V/A
	<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	Chopim-do-brejo	Fb	R	ONI	V	V	V	V/A	V	V	V/A
	<i>Cacicus haemorrhous</i>	Guaxe	F	R	ONI	A	V/A	V/A	A	V/A	V/A	CAP
	<i>Cacicus chrysopterus</i>	Soldado, tecelão	F	R	ONI	V	V	V	---	V	V	V
Passeridae												
	<i>Passer domesticus</i>	Pardal	Aa	R	ONI	V/A	CAP	V	V/A	V/A	V/A	V
Fringilidae												
	<i>Sporagra magellanica</i>	Pintassilgo	Aa	R	GRA	V	V	V	V	V	V/A	V/A
TOTAL DE ESPÉCIES REGISTRADAS NO ESTUDO						90	85	90	97	105	96	94

LEGENDA:

CTT: Contato; **V:** Visual; **A:** auditivo; **V/A** Visual e auditivo; **CAP:** captura. **HAB:** Habitat; **Aa** – áreas abertas e ou antropizadas; **F** – áreas florestadas; **Br** – bordas de rio; **Fb** – Bordas de florestas; **Au** – Áreas úmidas. **GUIL:** Guildas tróficas; **ONI:** onívoro; **DET:** Detritívoro; **PIS:** Piscívoro; **CAR:** carnívoro; **FRU:** frugívoro; **GRA:** granívoro; **INS:** insetívoro; **NEC:** nectarívoro. **VERNÁCULO:** Nome comum. **END:** Endemismo (de acordo com CBRO 2011). **Nomenclatura e classificação taxonômica:** CBRO 2011.

NOTA: quanto a guilda trófica e ao hábitat, foram observadas e classificadas os principais, ou seja, uma determinada ave pode ser avistada em outro hábitat que não o seu preferencial e também alimentar-se de outro a dieta, de acordo com sua necessidade ou disponibilidade de alimento no local.

- O exemplar *Lepidocolaptes squamatus* (erroneamente identificado) foi substituído pelo exemplar *Dendrocolaptes platyrostris*.

Tabela 22 - Espécies da avifauna registradas nos estudos na PCH Pardos – 8º ao 16º estudo.

ORDEM E FAMÍLIA	ESPÉCIE	VERNÁCULO	HAB	END	GUIL	Estudos									
						8º est	9º est	10º est	11º est	12ºest	13º est	14º est	15º est	16º est	
PODICIPEDIFORMES															
Podicipedidae															
	<i>Tachybaptus dominicus</i>	Mergulhão-pequeno	Au	R	PIS	V	---	---	V	V	---	---	---	V	
CICONIFORMES															
Phalacrocoracidae															
	<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá	Br	R	PIS	---	V	---	V	V	V	V	V	V	
Ardeidae															
	<i>Syrigma sibilatrix</i>	Maria-faceira	Aa	R	CAR	V	V	V	V	V	V	V	V	V	
	<i>Ardea cocoi</i>	Garça-moura	Au	R	CAR	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
	<i>Butorides striata</i>	Socozinho	Au	R	ONI	V	V	V	V	V	V	V	V	V	
	<i>Nycticorax nycticorax</i>	Savacu	Au	R	CAR	V	V	V	V	V	V	V	V	V	
	<i>Bubulcus ibis</i>	Garça vaqueira	Aa	R	INS	V	V	V	V	V	V	V	V	V	
	<i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena	Au	R	ONI	V	V	V	V	V	V	V	V	V	
	<i>Ardea Alba</i>	Garça-branca-grande	Au	R	PIS	---	V	V	---	V	V	---	---	V	
Threskiornithidae															
	<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca	Aa	R	ONI	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	
	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	Coró-coró	Aa	R	ONI	V	V	V	V/A	V	V/A	V/A	V/A	V/A	
Cathartidae															
	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	Aa	R	DET	V	V	V	V	V	V	V	V	V	
	<i>Cathartes aurea</i>	Urubu-cabeça-vermelha	Aa	R	DET	---	---	---	V	V	---	---	---	---	
FALCONIFORMES															
Accipitridae															
	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	Fb	R	CAR	V/A	V/A	V	V/A	V/A	V	V	V/A	V/A	
	<i>Elanoides forficatus</i>	Gavião tesoura	Aa	V/N	CAR	---	V	---	---	V	---	---	---	V	
	<i>Accipiter striatus</i>	Gaviãozinho	Aa	R	CAR	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
	<i>Ictinia plumbea</i>	Sovi	Fb	R	CAR	V	V	V	V	V	V	V	V	V	
Falconidae															
	<i>Milvago chimango</i>	Chimango	Aa	R	CAR	---	---	---	V	V	V	V	V	V	
	<i>Falco femoralis</i>	Falcão-de-coleira	Aa	R	CAR	V	V	V	---	V	V	---	---	---	
	<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	Aa	R	CAR	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	
	<i>Caracara plancus</i>	Caracará	Aa	R	CAR	V/A	---	V	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	

RPPNE RIO DOS PARDOS



ORDEM E FAMÍLIA	ESPÉCIE	VERNÁCULO	HAB	END	GUIL	Estudos									
						8º est	9º est	10º est	11º est	12º est	13º est	14º est	15º est	16º est	
	<i>Falco sparverius</i>	Quiri-quiri	Aa	R	CAR	V	V	V	V	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	
CRACIFORMES															
	Cracidae														
	<i>Penelope obscura</i>	Jacú	F	R	FRU	A	V/A	A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	
	Rallidae														
	<i>Aramides saracura</i>	Saracura do brejo	F	R	ONI	---	A	A	A	A	A	A	A	A	
	<i>Pardirallus nigricans</i>	Saracura-anã	Au	R	ONI	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
	<i>Pardirallus sanguinolentus</i>	Saracura do banhado	Au	R	ONI	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	
	<i>Gallinula chloropus</i>	Frango d'água	Au	R	ONI	V	V	---	V	V	V	V	V	V	
CHARADRIIFORMES															
	Charadriidae														
	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	Aa	R	ONI	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	
	Jacanidae														
	<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã	Au	R	ONI	V	V	V	V	V	V	V	V	V	
COLUMBIFORMES															
	Columbidae														
	<i>Columba Livia</i>	Pomba de casa	Aa	R	ONI	V	V	V	V	V	V	V	V	V	
	<i>Columbina squamata</i>	Fogo apagou	Aa	R	GRA	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
	<i>Patagioenas picazuro</i>	Pombão	Aa	R	GRA	V/A	V	V	V/A	V	V/A	V	V	V	
	<i>Patagioenas cayennensis</i>	Pombão	Aa	R	GRA	A	V	V	V	V	V	V	V	V	
	<i>Zenaida auriculata</i>	Pomba de bando	Aa	R	GRA	V	V	V	V	V	V	V	V	V	
	<i>Columbina talpacoti</i>	Rola	Aa	R	GRA	V	V	V	V	CAP	V	V	V	V	
	<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti	F	R	FRU	V	V	V	V	V	V	V	V	V/A	
PSITTACIFORMES															
	Psittacidae														
	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Aratinga-de-bando	F	R	FRU	---	A	---	A	A	A	---	---	---	
	<i>Pyrrhura frontalis</i>	Tiriba-testa-vermelha	F	R	FRU	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	
	<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca	F	R	FRU	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	
	<i>Amazona vinacea</i>	Papagaio-peito-roxo	F	R	FRU	A	V	A	A	A	A	A	---	---	
CUCULIFORMES															
	Cuculidae														
	<i>Crotophaga ani</i>	Anú-preto	Aa	R	INS	V/A	V/A	A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	

RPPNE RIO DOS PARDOS



ORDEM E FAMÍLIA	ESPÉCIE	VERNÁCULO	HAB	END	GUIL	Estudos									
						8º est	9º est	10º est	11º est	12º est	13º est	14º est	15º est	16º est	
	<i>Coccyzus melacoryphus</i>	Papa-lagarta	F	R	INS	---	V	V	V	V	---	---	V	---	
	<i>Guira guira</i>	Anú-branco	Aa	R	INS	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	
	<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	Fb	R	INS	---	V	---	V	V	V	V	V	V	
STRIGIFORMES															
	Tytonidae														
	<i>Tyto alba</i>	Suindara	Aa	R	CAR	---	---	---	---	---	---	A	---	---	
	Strigidae														
	<i>Glaucidium brasilianum</i>	Caburé	Aa	R	CAR	---	---	---	---	---	V	---	---	---	
	<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira	Aa	R	CAR	V/A	V	V	V	V	V	V	V	V	
CAPRIMULGIFORMES															
	Caprimulgidae														
	<i>Hydropsalis torquata</i>	Bacurau-tesoura	F	R	INS	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
	<i>Hydropsalis albicollis</i>	Bacurau	F	R	INS	---	---	V	---	V	---	---	---	---	
TROGONIFORMES															
	Trogonidae														
	<i>Trogon surrucura</i>	Surucuá-variado	F	R	FRU	V/A	V	V	V	V	V	V	V	V	
ANSERIFORMES															
	Anatidae														
	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Marreca-pé-vermelho	Au	R	ONI	V	V	V	V	V	V	V	V	V	
APODIFORMES															
	Trochilidae														
	<i>Florisuga fusca</i>	Beija-flor-preto	Fb	R	NEC	V	---	V	V	V	---	V	V	V	
	<i>Stephanoxis lalandi</i>	Beija-flor-de-topete	Fb	R	NEC	V	V	---	---	V	---	---	---	---	
	<i>Leucochloris albicollis</i>	Beija-flor-de-gta-branca	Aa	R	NEC	V	V	---	V	---	V	V	V	V	
	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	Besourinho-bico-vermelho	Aa	R	NEC	V	V	V	V	V	V	V	V	V	
	Apodidae														
	<i>Cypseloides senex</i>	Taperuçu-velho	Aa	R	INS	---	V	V	V	V	V	V	V	V	
GALBULIFORMES															
	Bucconidae														
	<i>Nystalus chacuru</i>	João-bobo	F	R	INS	V	V	V	V	V	V	V	V	V	
CORACIFORMES															
	Alcedinidae														

RPPNE RIO DOS PARDOS



ORDEM E FAMÍLIA	ESPÉCIE	VERNÁCULO	HAB	END	GUIL	Estudos									
						8º est	9º est	10º est	11º est	12º est	13º est	14º est	15º est	16º est	
	<i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador-peq.	Br	R	PIS	V	V	---	V	V	V	V	V	V	
	<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde	Br	R	PIS	V	V	V	V/A	V	V	V	V	V	
	<i>Megaceryle torquata</i>	Martim-pescador-gde	Br	R	PIS	V	V	V	V/A	V/A	V	V	V	V	
PICIFORMES															
	Ramphastidae														
	<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano bico verde	F	R	FRU	V/A	V/A	A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	---
	Picidae														
	<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	Aa	R	INS	A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A
	<i>Melanerpes flavifrons</i>	Benedito-testa-amarela	F	R	INS	---	---	---	V	V	V	---	---	---	
	<i>Veniliornis spilogaster</i>	Pica-pau-verde-carijó	F	R	INS	V	V	V	V	V	V	V	V	V	
	<i>Picus aurulentus</i>	Pica-pau-dourado	F	R	INS	V	---	---	---	V	V	---	---	---	
	<i>Campephilus robustus</i>	Pica-pau-rei	F	R	INS	V	---	V	V	V	---	V	---	---	
	<i>Melanerpes candidus</i>	Pica-pau-branco	F	R	INS	---	---	---	V	---	---	---	---	V	
	<i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau-banda-branca	F	R	INS	---	---	---	V	---	V	---	---	---	
PASSERIFORMES															
	Conopophagidae														
	<i>Conopophaga lineata</i>	Chupa-dente	F	R	INS	---	---	---	---	V	---	---	---	---	
	Furnariidae														
	<i>Synallaxis ruficapilla</i>	Pichororé	F	R	INS	CAP	V/A	V	V	V	V	V	V	---	
	<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	Aa	R	ONI	CAP	V/A	CAP	V/A	V/A	CAP	V	V	V	
	Dendrocolaptidae														
	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçu-grande	F	R, E	INS	---	CAP	V	V	V	V	V	V	V	
	<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	Arapaçu-rajado	F	R	INS	---	V	---	V	V	V	---	---	---	
	Tyrannidae														
	<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	Aa	R	INS	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	
	<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	Fb	R	INS	A	A	V	V	A	A	V	A	A	
	<i>Myiopagis caniceps</i>	Guaracava-cinzenta	F	R	INS	A	V	V	V	V	V	V	V	V	
	<i>Legatus leucophaeus</i>	Bem-te-vi-pirata	F	R	FRU	V	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	
	<i>Tyrannus savanna</i>	Tesourinha	Aa	R	ONI	V	V	V	V	V	V	---	---	V	
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	Aa	R	ONI	V/A	V/A	V	V/A	CAP	V/A	V/A	V/A	V/A	
	<i>Hirundinea ferruginea</i>	Gibão-de-couro	Aa	R	ONI	V	V	V	V	V	V	V	V	V	
	<i>Elaenia obscura</i>	Tucão	Aa	R	FRU	CAP	---	V	---	V	V	V	V	V	

RPPNE RIO DOS PARDOS



ORDEM E FAMÍLIA	ESPÉCIE	VERNÁCULO	HAB	END	GUIL	Estudos									
						8º est	9º est	10º est	11º est	12º est	13º est	14º est	15º est	16º est	
	<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado	AA	R	ONI	CAP	V	V	V	V	V	V	V	V	
Hirundinidae															
	<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	Andorinha de sobre bco	Aa	R	INS	V	V	V	V	V	V	---	---	---	
	<i>Progne tapera</i>	Andorinha do campo	Aa	R	INS	V	V	V	V	V	V	---	---	V	
	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha de casa	Aa	R	INS	V	V	---	---	V	V	---	---	V	
	<i>Progne chalybea</i>	Andorinha-doméstica-gde	Aa	R	INS	V	V	---	---	V	V	---	---	V	
Corvidae															
	<i>Cyanocorax chrysops</i>	Gralha-piçaga	F	R	ONI	A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	
	<i>Cyanocorax caeruleus</i>	Gralha azul	F	R	ONI	A	V/A	V	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	
Troglodytidae															
	<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra	Aa	R	ONI	V/A	V	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	
Turdidae															
	<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-coleira	Fb	R	FRU	V/A	V/A	V	V/A	V/A	V/A	V	V/A	V/A	
	<i>Turdus subalaris</i>	Sabiá-ferreiro	F	R	FRU	A	A	A	V/A	A	V/A	A	A	V	
	<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca	F	R	FRU	CAP	CAP	CAP	V/A	V/A	CAP	V/A	V/A	V/A	
	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	Fb	R	FRU	V/A	CAP	V/A	CAP	V/A	V/A	CAP	V/A	V/A	
Mimidae															
	<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	Aa	R	ONI	CAP	V/A	CAP	V/A	V/A	CAP	V/A	V/A	V/A	
Parulidae															
	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra	F	R	INS	A	V	V	V	V	V	V	V	V	
	<i>Setophaga pitiayumi</i>	Mariquita	F	R	INS	V	V	V	V	V	V	V	V	V	
	<i>Basileuterus leucoblepharus</i>	Pula-pula-assoviador	F	R	INS	---	V/A	---	V	V	V/A	---	---	V	
	<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula	F	R	INS	V	V	V	V	V	V	V	V	V	
Thraupidae															
	<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro	Fb	R	GRA	CAP	A	V/A	A	A	V/A	A	A	A	
	<i>Tersina viridis</i>	Sai-andorinha	F	R	FRU	V	V/A	---	V	V	V/A	V	V	V	
	<i>Tangara sayaca</i>	Sanhaço-cinzento	F	R	ONI	CAP	V/A	V/A	V/A	CAP	V	V/A	V/A	V/A	
	<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê-preto	F	R	FRU	CAP	V/A	V	V	V	V/A	CAP	V/A	V/A	
	<i>Lanio cucullatus</i>	Tico-tico-rei	Aa	R	GRA	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
	<i>Stephanophorus diadematus</i>	Sanhaço frade	F	R	GRA	---	V	V	V/A	V/A	V/A	V/A	V	V	
	<i>Pyrrhocomma ruficeps</i>	Cabecinha-castanha	F	R	FRU	CAP	CAP	CAP	CAP	CAP	---	---	---	---	
	<i>Poospiza cabanisi</i>	Tico-tico-da-taquara	F	R	FRU	---	CAP	---	V	---	V	---	---	---	

RPPNE RIO DOS PARDOS



ORDEM E FAMÍLIA	ESPÉCIE	VERNÁCULO	HAB	END	GUIL	Estudos									
						8º est	9º est	10º est	11º est	12º est	13º est	14º est	15º est	16º est	
Emberizidae															
	<i>Sporophila caerulea</i>	Coleirinho	F	R	GRA	V	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A
	<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	Aa	R	ONI	V/A	V/A	CAP	CAP	V/A	CAP	CAP	V/A	V/A	
	<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	Aa	R	GRA	V	V/A	V/A	V	V/A	V/A	V	V	V/A	
	<i>Sicalis luteola</i>	Tipio	Aa	R	GRA	V	V	V	V	V	V	V	V	V	
	<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra	Aa	R	GRA	CAP	V	CAP	CAP	CAP	CAP	CAP	V/A	V/A	
Icteridae															
	<i>Gnorimopsar chopi</i>	Pássaro preto	Aa	R	ONI	V	V	V/A	CAP	V	V	V	V	V	
	<i>Agelaioides badius</i>	Asa-de-telha	Aa	R	ONI	V	V	V	V	V	V	V	V	V	
	<i>Molothrus bonariensis</i>	Chopim	Aa	R	ONI	CAP	V/A	V	V	V/A	CAP	V	V	V	
	<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	Chopim-do-brejo	Fb	R	ONI	V	V	---	A	V	A	A	A	A	
	<i>Cacicus haemorrhous</i>	Guaxe	F	R	ONI	V/A	A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	
	<i>Cacicus chrysopterus</i>	Soldado, tecelão	F	R	ONI	A	A	---	V	---	---	---	---	---	
Passeridae															
	<i>Passer domesticus</i>	Pardal	Aa	R	ONI	V/A	V	---	V	V	V	V	V	V	
Fringilidae															
	<i>Sporagra magellanica</i>	Pintassilgo	Aa	R	GRA	V/A	V	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	V/A	
TOTAL DE ESPÉCIES REGISTRADAS NO ESTUDO						91	98	86	101	105	100	88	86	92	
TOTAL DE ESPÉCIES REGISTRADAS						119									

LEGENDA: CTT: Contato; V: Visual; A: auditivo; V/A Visual e auditivo; CAP: captura. **HAB:** Habitat; **Aa** – áreas abertas e ou antropizadas; **F** – áreas florestadas; **Br** – bordas de rio; **Fb** – Bordas de florestas; **Au** – Áreas úmidas. **GUIL:** Guildas tróficas; **ONI:** onívoro; **DET:** Detritívoro; **PIS:** Piscívoro; **CAR:** carnívoro; **FRU:** frugívoro; **GRA:** granívoro; **INS:** insetívoro; **NEC:** nectarívoro.

VERNÁCULO: Nome comum. **END:** Endemismo (de acordo com CBRO 2011). **Nomenclatura e classificação taxonômica:** CBRO 2011.

No **ANEXO 10** deste Plano de Manejo, é apresentada uma cópia do relatório consolidado de monitoramento da fauna terrestre na PCH PARDOS e que abrangeu a área da RPPNE RIO DOS PARDOS.

Além da fauna terrestre, foram também conduzidos estudos na calha do Rio dos Pardos para fins de se conhecer a composição da ictiofauna (fauna de peixes) local. Um total de 21 campanhas amostrais já foram realizadas localmente, conforme tabela apresentada a seguir:

Tabela 23 – Data das campanhas de monitoramento da ictiofauna no rio dos Pardos.

Estudo	Sazonalidade	Data
1ª	Verão	21 e 22/12/2012
2ª	Outono	15 e 16/05/2013
3ª	Inverno	20 e 21/08/2013
4ª	Outono	20 e 21/05/2014
5ª	Inverno	19 e 20/08/2014
6ª	Primavera	05 e 06/11/2014
7ª	Verão	03 e 04/02/2015
8ª	Outono	11 e 12/05/2015
9ª	Inverno	10 e 11/08/2015
10ª	Primavera	10 e 11/11/2015
11ª	Verão	18 e 19/02/2016
12ª	Outono	19 e 20/05/2016
13ª	Inverno	15 e 16/08/2016
14ª	Primavera	09 e 10/09/2016
15ª	Verão	14 e 15/02/2017
16ª	Inverno	22 e 23/08/2017
17ª	Verão	20 e 21/02/2018
18ª	Inverno	27 e 28/08/2018
19ª	Verão	27 a 28/02/2019
20ª	Inverno	29 e 30/08/2019
21ª	Verão	13 e 14/02/2020

No que diz respeito à composição da ictiofauna, um total de 18 espécies de peixes foram identificados ao longo dos monitoramentos para o Rio dos Pardos, as quase são apresentadas na tabela a seguir:

Tabela 24 – Classificação taxonômica das espécies coletadas.

CLASSIFICAÇÃO TAXONÔMICA
CHARACIFORMES
Characidae
<i>Astyanax</i> sp. 1
<i>Astyanax</i> sp. 2
<i>Bryconamericus</i> cf. <i>ikaa</i> Casciotta, Almirón & Azpelicueta, 2004
<i>Oligosarcus longirostris</i> Menezes & Géry, 1983
<i>Oligosarcus</i> sp.
Parodontidae
<i>Apareiodon vittatus</i> Garavello, 1977 (1)
Erythrinidae
<i>Hoplias malabaricus</i> Bloch, 1794
CYPRINIFORMES
Cyprinidae
<i>Cyprinus carpio</i> Linnaeus, 1758
PERCIFORMES
Cichlidae
<i>Geophagus brasiliensis</i> Quoy & Gaimard, 1824
SILURIFORMES
Heptapteridae
<i>Rhamdia quelen</i> Quoy & Gaimard, 1824
Pimelodidae
<i>Pimelodus britskii</i> Garavello & Shibatta, 2007
<i>Pimelodus ortmanni</i> Haseman, 1911
Loricariidae
<i>Ancistrus abilhoai</i> Bifi, Pavanelli & Zawadzki, 2009
<i>Hypostomus commersonii</i> Valenciennes, 1836
<i>Hypostomus derbyi</i> Haseman, 1911
<i>Pareiorhaphis parmula</i> Pereira, 2005
<i>Rineloricaria maacki</i> Ingenito, Ghazzi, Duboc & Abilhoa, 2008
Trichomycteridae
<i>Trichomycterus davisii</i> Haseman, 1911

Observação: (1) Espécie registrada apenas por metodologia qualitativa (tarrafa).

No **ANEXO 11** deste Plano de Manejo, é apresentado o relatório consolidado até esta data do monitoramento da ictiofauna na PCH PARDOS.

2.3. RELEVO

Tipos (Predominante)	Principais Características
<input checked="" type="checkbox"/> Planaltos	
<input type="checkbox"/> Montanhas	
<input type="checkbox"/> Depressões	
<input type="checkbox"/> Planícies	
<input type="checkbox"/> Outros	
<p>Observação: A região da RPPNE RIO DOS PARDOS se encontra no planalto catarinense, estando posicionada às margens do rio dos Pardos, abrange o vale deste rio, de forma que o relevo dentro dos limites da RPPNE pode ser bastante variável, sendo bastante plano em seu centro, e declivoso nas bordas da poligonal, onde a mesma se confronta com o Rio dos Pardos.</p> <p>Para ilustrar a condição supracitada apresenta-se os mapas no ANEXO 12 e ANEXO 13, onde se verifica o relevo da RPPNE RIO DOS PARDOS.</p>	

2.4. ESPELEOLOGIA (CAVIDADES NATURAIS)

Tipo de Caverna	Nome (opcional)	Principais características	Ponto de Coordenada Geográfica (localização)
<input type="checkbox"/> Caverna			
<input type="checkbox"/> Gruta			
<input type="checkbox"/> Lapa			
<input type="checkbox"/> Furna			
<input type="checkbox"/> Toca			
<input type="checkbox"/> Abrigo sobre Rochas			
<input type="checkbox"/> Abismo			
<input type="checkbox"/> Outros			
<input checked="" type="checkbox"/> Não possui nenhum tipo de cavidade			
<p>Observação: Em consulta a base de dados do Cadastro Nacional de Informações Espeleológicas (CANIE), não foi encontrada nenhuma cavidade natural subterrânea, da mesma forma que em expedições realizadas em meio a RPPNE RIO DOS PARDOS, também não foi verificada nenhuma formação dessa natureza em vistorias in-loco desenvolvidas na área.</p>			

2.5. RECURSOS HÍDRICOS

Recursos hídricos	Nome (opcional)	Principais Características
(<input checked="" type="checkbox"/>) Rio\córrego	Rio dos Pardos e mais 4 pequenos córregos que de alguma forma estão presentes na RPPNE	Os córregos são muito pequenos, e nascem ou passam pela RPPNE, provavelmente seu fluxo é muito atrelado ao regime de chuvas, com certa intermitência. O rio dos Pardos confronta a RPPNE em grande parte, possui porte e volume de água consideráveis.
(<input type="checkbox"/>) Riacho\Igarapé		
(<input checked="" type="checkbox"/>) Nascentes\ Olho D'Água	Sem nome	Existem 3 nascentes dentro da RPPNE, apenas uma delas é registrada pela ANA.
(<input type="checkbox"/>) Lago		
(<input type="checkbox"/>) Lagoa natural		
(<input type="checkbox"/>) Lagoa artificial		
(<input checked="" type="checkbox"/>) Cachoeira	Cachoeira dos Pardos	Cachoeira que fica no Rio dos Pardos, sendo este, uma das confrontações da RPPNE. A cachoeira possui cerca de 70 m de altura.
(<input checked="" type="checkbox"/>) Banhado	Sem nome	Existe um banhado (área alagadiça) na região da RPPNE, ficando parcialmente dentro da poligonal desta.
(<input type="checkbox"/>) Açude		
(<input type="checkbox"/>) Represa		
(<input checked="" type="checkbox"/>) Bacia hidrográfica	Sub-bacia do Rio dos Pardos	A RPPNE fica dentro dos limites da sub-bacia hidrográfica do rio dos Pardos
(<input checked="" type="checkbox"/>) Aquíferos subterrâneos	Unidade Aflorante Botucatu e Serra geral	A RPPNE se localiza sobre unidades aquíferas fraturadas de menor potencialidade e especialmente aquíferos locais e limitados
(<input type="checkbox"/>) Outros		

Observação: Para levantamento das informações utilizou-se dados:

Hidrografia: ANA, INDE.

Hidrogeologia: CPRM

No **ANEXO 08** é apresentada planta com a locação dos recursos hídricos e suas APPs dentro dos limites da RPPNE RIO DOS PARDOS.

2.6. ASPECTOS CULTURAIS OU HISTÓRICOS (PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL)

Atributos	Nome (opcional)	Principais características	Ponto de Coordenada Geográfica (localização)
() Ruínas históricas			
() Muros históricos			
() Igreja			
() Cemitério			
() Práticas místicas e religiosas e outras manifestações culturais			
() Inscrições rupestres			
() Abrigos sob rochas			
() Casas subterrâneas			
() Urnas de sepultamento			
() Sítios arqueológicos			
() Outros			
Observação: Não verificados localmente na RPPNE.			

2.7. INFRAESTRUTURA EXISTENTE NA RPPNE

Infraestrutura	Existe na RPPNE	Qdade	Estado de Conservação	Principais características
Aceiro	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Alojamento para pesquisadores	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Alojamento para visitantes	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Área de acampamento	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Auditório	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Instalação sanitária	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Casa do proprietário	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Casa do caseiro	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Camping	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Centro de visitantes	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Cerca	() Sim		() Bom	

	<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Estrada	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Guarita	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Hotel / Pousada	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Lanchonete / Cafeteria	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Loja de souvenir / Conveniência	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Mirante	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Museu	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Passarela suspensa	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Ponte	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Portaria	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Restaurante	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular	

	() Não se aplica		() Ruim	
Sinalização indicativa ou informativa	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Sinalização interpretativa	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Sede administrativa	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Torre de observação	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Trilhas	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Outros	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Não possui infraestrutura na RPPNE	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	Não há nenhum tipo de infraestrutura na RPPNE
Observação: A RPPNE RIO DOS PARDOS não possui nenhuma infra-estrutura, sendo que eventuais “visitantes” seriam recebidos na casa de força da PCH PARDOS, entretanto, conforme já citado anteriormente a RPPNE em tela visa prioritariamente a conservação dos ecossistemas locais, não prevendo-se visitação, até mesmo pela baixa ou mesmo nula procura observada.				

2.8. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

Equipamentos ou serviços	Existe na RPPNE	Qdade	Estado de Conservação	Principais características
Sistemas de radio comunicação	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Sistema telefônico	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Rede de esgoto	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Equipamento de primeiros socorros	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Equipamento de proteção (fiscalização)	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Equipamento de combate ao fogo	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Equipamento para apoio a pesquisa	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Veiculo Terrestre	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Veiculo Aquático	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Veiculo Aéreo	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Tirolesa	() Sim		() Bom	

	<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Teleférico	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Sem equipamento e serviços disponíveis na RPPNE	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Não há equipamentos disponíveis na RPPNE
Outros	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Observações:				

2.9. AMEAÇAS OU IMPACTOS NA RPPNE

Nº	AMEAÇAS OU IMPACTOS	PRESENÇA OU OCORRÊNCIA	GRAU DE INTERFERÊNCIA	ATIVIDADES DE PROTEÇÃO IMPLANTADAS
1	Presença ou acesso de Animais na RPPNE	<input type="checkbox"/> Domésticos/Estimação <input type="checkbox"/> Invasores/Exóticos <input type="checkbox"/> Criação (bovinos, caprinos, equinos, ovinos, etc.) <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma presença ou ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Isolamento / Cercamento da RPPNE <input type="checkbox"/> Sinalização alertando sobre danos causado por animais domésticos ou estimação na RPPNE <input type="checkbox"/> Retirada de animais de criação na área da RPPNE <input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros
2	Áreas degradadas	<input type="checkbox"/> Erosão (laminar, sulcos ou voçorocas) dentro da RPPNE <input type="checkbox"/> Erosão (laminar, sulcos ou voçorocas) no entorno da RPPNE, dentro da propriedade, que prejudique de alguma forma a integridade ambiental da reserva. <input type="checkbox"/> Áreas degradadas dentro da RPPNE <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Recuperação da área afetada pela erosão. <input type="checkbox"/> Recuperação da área afetada pela erosão no entorno da RPPNE, dentro da propriedade. <input type="checkbox"/> Recuperação da área degradada, que não seja erosão. <input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros
3	Acesso indevido de terceiros	<input type="checkbox"/> Caça, apanha ou captura da fauna <input type="checkbox"/> Pesca <input type="checkbox"/> Extração de vegetais <input type="checkbox"/> Retirada de vegetação <input type="checkbox"/> Deposito de lixo no interior da RPPNE <input type="checkbox"/> Acesso ou circulação indevida de terceiros, pessoas estranhas ou não autorizadas pelo proprietário da RPPNE	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Sinalização contra entrada de terceiros não autorizados na RPPNE <input type="checkbox"/> Sinalização contra caça, pesca, retirada de vegetais... <input type="checkbox"/> Vigilância na área da RPPNE <input type="checkbox"/> Ronda periódicas na RPPNE <input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros

		<input type="checkbox"/> Invasão (grilagem / assentamento) <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma presença ou ocorrência <input type="checkbox"/> Outros		
4	Ocorrência de Fogo	<input type="checkbox"/> Ocorrência de fogo iniciado no interior da RPPNE nos últimos 2 anos, provocado pelo homem ou por causas naturais <input type="checkbox"/> Ocorrência de fogo iniciado na vizinhança ou entorno imediato da RPPNE nos últimos 2 anos, provocado pelo homem ou por causas naturais. <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Abertura e manutenção de aceiro <input type="checkbox"/> Formação de brigadas de combate ao fogo <input type="checkbox"/> Sinalização contra o fogo <input type="checkbox"/> Campanha de conscientização contra o fogo <input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros
5	Superpopulações de espécies dominantes ou presença de espécies com potencial invasor	<input checked="" type="checkbox"/> Ocorrência de espécies vegetais exóticas regenerando-se espontaneamente. <input type="checkbox"/> Ocorrência de espécies animais exóticos reproduzindo-se espontaneamente. <input type="checkbox"/> Ocorrência de espécies nativas da flora ou fauna que ocorram em grande quantidade formando superpopulações, ou seja, espécies que estejam dominando (superdominantes) a área ao ponto de prejudicarem as demais espécies. <input type="checkbox"/> Nenhuma presença ou ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa	<input checked="" type="checkbox"/> Controle ou erradicação de espécies da flora (superpopulações, dominantes e invasoras) <input type="checkbox"/> Controle ou erradicação de espécies da fauna (superpopulações, dominantes e invasoras) <input type="checkbox"/> Controle das superpopulações das espécies dominantes. <input type="checkbox"/> Controle ou erradicação das espécies exóticas invasoras <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros

6	Ameaças externa que prejudique de alguma forma a integridade ambiental da reserva.	<input checked="" type="checkbox"/> Centrais Hidrelétricas <input type="checkbox"/> Rede de transmissão elétrica <input checked="" type="checkbox"/> Estradas no interior da RPPNE <input type="checkbox"/> Estradas ou rodovias no entorno da RPPNE <input type="checkbox"/> Gasoduto <input type="checkbox"/> Mineração/Garimpo <input type="checkbox"/> Lixo no entorno da RPPNE <input type="checkbox"/> Poluição dos cursos d'água <input type="checkbox"/> Nenhuma ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa	<input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros
<p>Observações: A RPPNE localiza-se às margens do rio dos Pardos no TVR – trecho de vazão reduzida da PCH PARDOS, o qual teve suas características alteradas com o início da operação da usina, porém tal trecho é monitorado pelo empreendedor e recebe vazão constante para fins de manutenção das comunidades aquáticas associadas. Já com relação às estradas, se tratam de estradas bastante angigas e abandonadas que eram utilizadas para extração de erva-mate, prática esta que não ocorre mais, de forma que estas estradas estão agora intransitáveis e completamente tomadas pela regeneração natural da vegetação nativa.</p> <p>Quanto às exóticas regenerantes, segue no ANEXO 18, o Plano de Erradicação de Espécies Exóticas da Flora, na RPPNE Rio dos Pardos.</p>				

2.10. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA RPPNE

2.10.1. PESQUISA CIENTÍFICA

Nº	Título da Pesquisa	Objetivo da Pesquisa	A pesquisa interfere na gestão da RPPNE
			() Sim () Não
			() Sim () Não
			() Sim () Não
<p>Observação: Não realizada especificamente na RPPNE até o momento, sendo realizados apenas os monitoramentos ambientais previstos no licenciamento ambiental da PCH PARDOS.</p>			

2.10.2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Atividades	Periodicidade	Público Alvo	Existem parceiros envolvidos	Número de participantes por ano
<input checked="" type="checkbox"/> Atividades de educação ambiental em escolas e universidades	<input checked="" type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input checked="" type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Variável
<input type="checkbox"/> Palestras e reuniões sobre educação ambiental	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Oficinas e cursos sobre educação ambiental	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
<input checked="" type="checkbox"/> Elaboração e distribuição de material sobre educação ambiental	<input checked="" type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input checked="" type="checkbox"/> Crianças <input checked="" type="checkbox"/> Jovens <input checked="" type="checkbox"/> Adultos <input checked="" type="checkbox"/> 3º Idade	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	
Outros	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Não realizo nenhuma atividade de educação ambiental na RPPNE				
Observação: As atividades de educação socioambiental se dão no escopo do programa de educação socioambiental da PCH Pardos, hidrelétrica cuja medida compensatória gerou a RPPNE RIO DOS PARDOS. Em determinadas oportunidades, o material técnico elaborado no escopo do programa contempla informações sobre a RPPNE RIO DOS PARDOS.				

2.10.3. VISITAÇÃO

Atividades	Periodicidade	Público Alvo	Número de visitantes por ano	Principais Características
() Caminhada de até ½ dia (com até 5 km de percurso)	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Caminhada de 1 dia (com mais 5 km de percurso ida e volta)	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Flutuação / Snorkeling	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Caminhada com pernoite	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Camping	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Mergulho	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Ratfing / Tirolesa	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Banho de piscina	() Atividade realizada esporadicamente	() Crianças () Jovens		

	() Atividade realizada durante o ano inteiro	() Adultos () 3º Idade		
() Banho rio ou cachoeira	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Canoagem	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Boiacross	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Descida de cachoeira - cachoeirismo	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Visita a caverna	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Travessia em caverna	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Visita a atributos culturais ou históricos	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Escalada / Rapel	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		

<input type="checkbox"/> Visita educativa / Escola	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3ª Idade		
<input type="checkbox"/> Observação de aves	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3ª Idade		
<input type="checkbox"/> Acampamento	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3ª Idade		
Outros	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3ª Idade		
<input checked="" type="checkbox"/> Não realizo nenhuma atividade de visitação na RPPNE				
<p>Observação: A RPPNE RIO DOS PARDOS não possui infraestrutura, nem tampouco acesso viável (sem riscos) e pessoal técnico para acompanhar visitantes que viabilize a realização de tais atividades, sendo voltada especialmente à conservação dos recursos naturais locais.</p>				

2.10.4. RECUPERAÇÃO DE ÁREA DEGRADADA

Localização	Origem da degradação	Forma de Recuperação	Período da ocorrência	Tamanho aproximado da área degradada
Coordenada geográfica:	<input type="checkbox"/> Ação provocada pelo homem <input type="checkbox"/> Ação provocada por fenômenos naturais	<input type="checkbox"/> Natural <input type="checkbox"/> Induzida	<input type="checkbox"/> Antes da criação da RPPNE <input type="checkbox"/> Após a criação da RPPNE	
Coordenada geográfica:	<input type="checkbox"/> Provocada pelo homem <input type="checkbox"/> Ação provocada por fenômenos naturais	<input type="checkbox"/> Natural <input type="checkbox"/> Induzida	<input type="checkbox"/> Antes da criação da RPPNE <input type="checkbox"/> Após a criação da RPPNE	
Coordenada geográfica:	<input type="checkbox"/> Provocada pelo homem <input type="checkbox"/> Ação provocada por fenômenos naturais	<input type="checkbox"/> Natural <input type="checkbox"/> Induzida	<input type="checkbox"/> Antes da criação da RPPNE <input type="checkbox"/> Após a criação da RPPNE	
<input checked="" type="checkbox"/> Na RPPNE não existe área degradada				
<p>Observação: Apenas são mantidas pequenos acessos de poucos metros de largura, para a passagem esporádica de pequenos tratores que carregam a produção de erva mate nativa extraída localmente. Tais acessos não carecem de recuperação e não comprometem em nada a estabilidade do solo, não ocasionam processos erosivos, nem tampouco interferem no livre deslocamento da fauna local com a devida segurança.</p>				

2.11. RECURSOS HUMANOS

Funcionários	Quantidade de Funcionários	Pessoal capacitado	Periodicidade
() Brigadista		() sim () não	() Trabalha menos de um ano na reserva () Trabalha mais de um ano na reserva () Trabalha desde a criação da reserva () Esporadicamente
() Caseiro		() sim () não	() Trabalha menos de um ano na reserva () Trabalha mais de um ano na reserva () Trabalha desde a criação da reserva () Esporadicamente
() Corpo Técnico (especialistas)		() sim () não	() Trabalha menos de um ano na reserva () Trabalha mais de um ano na reserva () Trabalha desde a criação da reserva () Esporadicamente
() Gerente		() sim () não	() Trabalha menos de um ano na reserva () Trabalha mais de um ano na reserva () Trabalha desde a criação da reserva () Esporadicamente
() Guarda Parque		() sim () não	() Trabalha menos de um ano na reserva () Trabalha mais de um ano na reserva () Trabalha desde a criação da reserva () Esporadicamente
() Guia		() sim () não	() Trabalha menos de um ano na reserva () Trabalha mais de um ano na reserva () Trabalha desde a criação da reserva () Esporadicamente
() Pessoal Administrativo		() sim () não	() Trabalha menos de um ano na reserva () Trabalha mais de um ano na reserva () Trabalha desde a criação da reserva () Esporadicamente
() Recepcionista		() sim () não	() Trabalha menos de um ano na reserva () Trabalha mais de um ano na reserva () Trabalha desde a criação da reserva

			<input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Vigilante		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Voluntários		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
Outros		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input checked="" type="checkbox"/> A RPPNE não possui nenhum funcionário			
Observações: Para chegar à RPPNE é necessário passar pela casa de força da PCH pardos, onde há colaboradores trabalhando na operação da usina.			

2.12. PARCERIAS

Informe o nome da Instituição que apoia a RPPNE, o tema apoiado, o tipo de apoio e descreva uma breve descrição da forma de apoio.

Nome da Instituição	Tema	Tipo do Apoio	Descrição da forma do apoio
	<input type="checkbox"/> Educação Ambiental <input type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input type="checkbox"/> Pesquisa científica <input type="checkbox"/> Visitação <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Financeiro <input type="checkbox"/> Técnico	
	<input type="checkbox"/> Educação Ambiental <input type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input type="checkbox"/> Pesquisa científica <input type="checkbox"/> Visitação <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Financeiro <input type="checkbox"/> Técnico	
	<input type="checkbox"/> Educação Ambiental <input type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input type="checkbox"/> Pesquisa científica <input type="checkbox"/> Visitação <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Financeiro <input type="checkbox"/> Técnico	
<input checked="" type="checkbox"/> Não possui nenhuma parceria			
<p>Observação: A RPPNE não possui parceiros, sua criação e gerenciamento se dá exclusivamente pela Hidroelétrica Pardos Ltda. As ações de educação socioambiental em que a existência da RPPNE RIO DOS PARDOS é citada são desenvolvidas pela IMPACTO ASSESSORIA AMBIENTAL LTDA, exclusivamente no âmbito da execução dos programas ambientais para a PCH PARDOS.</p>			

2.13 – PUBLICAÇÕES

Tipo	De acordo com cada publicação, informe: Título, Autor(es), Editora, Nome do Periódico, Nome da mídia, Blog ou site.		
<input type="checkbox"/> Livro			
<input type="checkbox"/> Artigo			
<input type="checkbox"/> Folder / Folheto			
<input type="checkbox"/> Matéria Jornalística			
<input type="checkbox"/> Matéria em Revista			
<input type="checkbox"/> Cartaz			

<input type="checkbox"/> Painel			
<input type="checkbox"/> Publicação em blog ou site			
<input type="checkbox"/> Outros			
<input checked="" type="checkbox"/> Não existe nenhuma publicação referente a RPPNE			
Observações: Inexistem			

2.14 – ÁREA DA PROPRIEDADE

2.14.1. Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente.

A área da RPPNE é a área total do imóvel, se não qual a porcentagem da área remanescente da propriedade.	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não _____ 85 %
A reserva legal da propriedade sobrepõe a área da RPPNE, se sim qual a porcentagem.	<input checked="" type="checkbox"/> sim _____ 5,6 % <input type="checkbox"/> não
As áreas de preservação permanentes (APP) da propriedade sobrepõe a área da RPPNE, se sim qual a porcentagem.	<input checked="" type="checkbox"/> sim _____ 4,8 % <input type="checkbox"/> não
Observação:	

2.14.2. Atividades desenvolvidas na propriedade (Área fora da RPPNE).

Atividades desenvolvidas na propriedade
<input type="checkbox"/> Agricultura familiar <input type="checkbox"/> Agricultura para produção de alimentos (Agronegócios) <input type="checkbox"/> Pecuária familiar <input type="checkbox"/> Pecuária de corte <input type="checkbox"/> Pecuária Leiteira <input type="checkbox"/> Turismo Rural <input checked="" type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> Não desenvolve nenhuma atividades produtiva no imóvel
Observação: Silvicultura e produção de energia hidrelétrica.

2.14.3. Forma de utilização do imóvel onde se encontra a RPPNE.

<input type="checkbox"/> Moradia <input type="checkbox"/> Laser <input checked="" type="checkbox"/> Trabalho <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> Somente para preservar
Observação: Silvicultura e produção de energia hidrelétrica como atividades econômicas desenvolvidas na propriedade e a RPPNE para fins de conservação dos atributos naturais da paisagem local.

2.14.4 – Infraestrutura existente na propriedade.

Infraestrutura	
<input type="checkbox"/> Casa dos proprietários	<input checked="" type="checkbox"/> Estradas
<input type="checkbox"/> Casa do caseiro	<input type="checkbox"/> Portaria
<input type="checkbox"/> Hotel / Pousada	<input type="checkbox"/> Lanchonete / Restaurante
<input type="checkbox"/> Centro de visitantes	<input type="checkbox"/> Redário / Churrasqueira
<input type="checkbox"/> Estacionamento	<input type="checkbox"/> Piscina
<input type="checkbox"/> Museu	<input type="checkbox"/> Área para laser
<input type="checkbox"/> Camping	<input type="checkbox"/> Outros
<input type="checkbox"/> Galpão	<input type="checkbox"/> A propriedade não possui nenhuma infraestrutura
Observação: As infraestruturas existentes nesta propriedade são todas ligadas ao empreendimento de geração de energia hidrelétrica PCH Pardos, de mesmo proprietário que a RPPNE, sendo este empreendedor a Hidroelétrica Pardos S.A. A estrada que passa em meio à propriedade se presta a acessar as estruturas da PCH pardos, não sendo adequada para trânsito de visitantes.	

2.14.5 – Funcionários que trabalham na propriedade, se residem e a quantidade de funcionários.

Pessoal	Reside na Propriedade	Quantidade de Funcionários
<input type="checkbox"/> Administrador	<input type="checkbox"/> sim ou <input checked="" type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Pessoal administrativo	<input type="checkbox"/> sim ou <input checked="" type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Pessoal que trabalha diretamente na agricultura/pecuária	<input type="checkbox"/> sim ou <input checked="" type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Vigilante ou segurança	<input type="checkbox"/> sim ou <input checked="" type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Caseiro		
<input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> sim ou <input checked="" type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Os proprietários trabalham na propriedade		
Observação: Especificamente na matrícula (propriedade) em que se insere a RPPNE não há nenhum colaborador fixo que atue no local, apenas na casa de força da PCH Pardos, onde sempre há 01 operador da usina por turno de serviço.		

2.14.6. Informação adicionais sobre a propriedade.

Descrição
Não aplicável

2.15 – ÁREA DO ENTORNO DA RPPNE

2.15.1. A RPPNE faz limite com:

Limites:
<input checked="" type="checkbox"/> A RPPNE faz limite com a própria propriedade <input type="checkbox"/> A RPPNE faz limite somente numa parte da propriedade <input type="checkbox"/> Zona urbana <input type="checkbox"/> Outras áreas protegidas <input type="checkbox"/> Zona rural de outras propriedades <input checked="" type="checkbox"/> Rio ou córrego <input type="checkbox"/> Outros
Observação: A RPPNE faz limite com a própria propriedade e com o Rio dos pardos.

2.15.2. A RPPNE é próxima à zona urbana:

<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não Distância da sede do município (km): 49 km
Observação:

2.15.3. Principais atividades econômicas que são desenvolvidas no município onde a RPPNE está localizada:

Atividades
<input checked="" type="checkbox"/> Agricultura <input checked="" type="checkbox"/> Pecuária <input checked="" type="checkbox"/> Florestais <input checked="" type="checkbox"/> Minerais (extração de areia) <input type="checkbox"/> Industriais

- () Pesqueiras
- () Crescimento urbano (loteamentos)
- () Infraestrutura (rodovias, ferrovias, barragens)
- () Outros

Observação: A RPPNE fica integralmente dentro do território municipal de Porto União – SC, embora o Rio dos pardos represente a divisa com o Município de Matos Costa – SC.

2.15.4. Informações adicionais sobre o entorno da RPPNE

Descrição
A região do entorno da RPPNE se apresenta relativamente bem preservada, existem grandes extensões de florestas nativas ainda remanescentes, abrigando diversas espécies da flora ameaçada de extinção, como a Araucária e a Imbúia, além de muitas espécies da fauna. A ocupação econômica do entorno é principalmente florestal, por meio de plantios silviculturais de <i>Pinus</i> sp., ocorrendo também o extrativismo vegetal da erva-mate, além de algumas pousadas que oferecem estadias tranquilas e apreciação de belezas naturais da paisagem rural local. Há também atividades agropecuárias, com o cultivo de culturas anuais e criação de gado leiteiro principalmente.

2.16 – ÁREAS DE CONECTIVIDADE

2.19.1. Áreas de conectividade com a RPPNE

A RPPNE faz limite com outras áreas de Reserva Legal ou Área de Preservação Permanente (APP).	(X) sim () não
A RPPNE está localizada próxima a alguma unidade de conservação	(X) sim () não
Se sim, responda:	
() Faz limite com RPPNE	
() Localizada num raio de 1 km da RPPNE	
() Localizada num raio de 5 km da RPPNE	
(X) Localizada num raio de 10 km da RPPNE	
() Não tenho conhecimento	
Se alguma unidade de conservação está localizada dentro de um raio de 10 km, descreve o nome dessas unidades:	
RPPNE Rio Bonito à cerca de 8,5 km de distância	

3. PLANEJAMENTO

3.1. OBJETIVOS DE MANEJO DA RPPNE

<input checked="" type="checkbox"/> Proteção Conservação	<input type="checkbox"/> Educação Ambiental	<input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa Científica	<input type="checkbox"/> Recuperação de Áreas
<input type="checkbox"/> Visitação com objetivos turísticos, recreativos e educacionais			
<input checked="" type="checkbox"/> Outros: Monitoramentos ambientais necessários à PCH PARDOS em seu processo de licenciamento junto aos órgãos oficiais de meio ambiente e manejo sustentável da erva mate.			
Observação: Não existem áreas degradadas a serem recuperadas, será previsto apenas o controle de espécies exóticas isoladas, mediante roçada ou anelamento de indivíduos de espécies exóticas que por ventura corram ou venham a se estabelecer em meio à vegetação nativa.			

3.2. ZONEAMENTO

Zona	Porcentagem em relação à área da RPPNE
<input checked="" type="checkbox"/> Zona de Proteção	100 %
<input type="checkbox"/> Zona de Administração	
<input type="checkbox"/> Zona de Visitação	
<input type="checkbox"/> Zona de Recuperação	
Observação: Considerando-se a manutenção do manejo da erva-mate no local.	

3.2.2. Critérios utilizados

Nome da Zona: Zona de Proteção
Critérios: Os critérios usados para classificação dessa zona como sendo de "Proteção" foram, o bom nível de conservação do remanescente florestal que cobre 100% da área da RPPNE aliado à importância de preservação deste remanescente, e também o elevado risco de visitação da cachoeira por esta região (parte superior da cachoeira), que implicaria em altíssimo risco à vida humana em virtude da possibilidade eminente de queda, e portanto, a visitação está proibida. Como o principal atrativo da RPPNE em termos de beleza cênica, seria a cachoeira do Rio dos Pardos, e considerando que o acesso por dentro da RPPNE para acessar a mesma é extremamente perigoso, sendo inviável a liberação para visitantes, cita-se que alternativamente, uma vista da cachoeira pode ser obtida à partir da margem oposta do Rio dos Pardos, ao longo de uma estrada que passa nas coordenadas S 26º 25' 39,34" O 50º 58' 57,24".

3.2.3. Normas de uso

<p>Nome da Zona: Zona de Proteção</p> <p><u>Normas:</u> A totalidade da RPPNE será voltada para a proteção e conservação do ecossistema. De forma que será proibida a visitação por parte de turistas;</p> <p>Qualquer forma de acesso à RPPNE deverá ser pautada pelo presente Plano de Manejo e autorizada pelo empreendedor;</p> <p>Fica permitida a execução de estudos e pesquisas na RPPNE, desde que devidamente autorizados pelo órgão ambiental competente e pelo proprietário, além de ser conduzida por profissionais habilitados e dotados das devidas autorizações legais para coleta (se assim for o caso);</p> <p>Fica proibida a coleta de frutos, folhas e sementes;</p> <p>Fica permitido o controle e erradicação da regeneração de espécies da flora consideradas exóticas nos termos da legislação vigente (ex: <i>Pinus</i> sp.) conforme plano de erradicação que segue NO ANEXO 18 do presente plano de manejo;</p> <p>Ficam permitidas as atividades de monitoramento e manejo de fauna, relacionadas ao processo de licenciamento ambiental da PCH PARDOS, ou ainda à eventual necessidade de estudos integrados de avaliação ambiental da bacia do Rio dos Pardos.</p> <p>Fica permitido o acesso às áreas internas da RPPNE a qualquer tempo, de profissionais diversos, em caso de necessidade de combate à incêndios na vegetação nativa de qualquer natureza.</p>

3.2.4. Mapa ou croqui do zoneamento da área da RPPNE, anexo do plano de manejo.

O Croqui georreferenciado do zoneamento da RPPE RIO DOS PARDOS pode ser encontrado no **ANEXO 14** do presente Plano de Manejo da RPPNE RIO DOS PARDOS.

3.3. PROGRAMAS DE MANEJO

- Programa de Fiscalização da RPPNE					
N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)
01	Incurções de Vistorias de Fiscalização	Anual	R\$ 5.000,00 / ano	não	próprio
02	Registros fotográficos	Anual	R\$ 500,00 / ano	não	próprio
03	Controle de entradas na propriedade	permanente	R\$ 1.000,00 / ano	não	próprio
TOTAL					
Infraestrutura: Toda infraestrutura envolvida para execução do programa de fiscalização, será a infraestrutura existente na PCH Pardos, inclusive os colaboradores e equipe de consultoria ambiental.					

RPPNE RIO DOS PARDOS



- Programa de Controle e Erradicação de Espécies Exóticas Invasoras					
N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)
01	Para exemplares adultos eventualmente encontrados nas áreas da RPPNE deve ser procedida a técnica de anelamento (sem derrubar o exemplar e assim não comprometendo a vegetação circunvizinha) e já para indivíduos jovens regenerantes de tais espécies, a simples supressão com foice / facão deve ser realizada.	1º ano pós-aprovação do plano de manejo para exemplares adultos e Anual para exemplares jovens regenerantes	R\$ 4.000,00	Sim ANEXO 18	próprio
02	Monitoramento da ocorrência de novas invasões de espécies exóticas da flora	anual	R\$ 1.000,00	--	próprio
TOTAL					
Infraestrutura: Toda infraestrutura envolvida para execução do programa de fiscalização, será a infraestrutura existente na PCH Pardos, inclusive os colaboradores e equipe de consultoria ambiental.					

RPPNE RIO DOS PARDOS



- Programa de Pesquisas e Estudos Ambientais					
N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)
01	A execução de atividades no escopo deste programa está atrelada à existência de demandas acadêmicas que por ventura venham a existir, e aos estudos de monitoramento ambiental da PCH Pardos. Para o caso de estudos acadêmicos / científicos, os pesquisadores deverão apresentar projeto específico ao proprietário da RPPNE RIO DOS PARDOS para fins de aprovação, incluindo as respectivas autorizações de coleta de material biológico (se assim for o caso). Por sua vez, as pesquisas e monitoramentos ambientais relacionados ao empreendimento PCH PARDOS ficam desde já autorizados dentro dos limites da RPPNE RIO DOS PARDOS, sem a necessidade de projetos específicos para tal.	Vide aprovação deste plano	--	sim	Terceiros (profissionais ou instituições que realizem a pesquisa) ou próprio (estudos de monitoramento da PCH PARDOS)
TOTAL					
Infraestrutura: A infraestrutura e apoio às pesquisas de terceiros devem ser providenciadas integralmente pelos mesmos, e já as pesquisas e monitoramentos da PCH PARDOS serão custeados pela empresa proprietária da RPPNE.					

RPPNE RIO DOS PARDOS



- Programa de Administração da RPPNE					
N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)
01	Coordenação das atividades de monitoramento e erradicação de exóticas	Sob demanda	--	não	próprio
02	Coordenação das atividades no escopo do programa de fiscalização da RPPNE	Anual	--	não	próprio
03	Coordenação da comunicação entre o proprietário da RPPNE e o órgão ambiental gestor	Sob demanda	--	não	próprio
04	Articulação com a equipe de Operação e Manutenção da PCH Pardos, para o desempenho das atividades necessárias na RPPNE	Sob Demanda	--	não	próprio
TOTAL					
<p>Infraestrutura: Toda infraestrutura e pessoal necessários à gestão da RPPNE Rio dos Pardos, inclusive os colaboradores e equipe de consultoria ambiental, são compartilhados com a PCH Pardos, empreendimento que originou a RPPNE, esta, fornecerá os recursos e pessoal necessários à execução do presente plano de manejo.</p> <p>A responsabilidade pelo Programa de Administração da RPPNE Rio dos Pardos, e, portanto, da comunicação com os interessados, cabará à empresa prestadora de consultoria ambiental para PCH Pardos, podendo ser contactada pelo fone (49) 9 9105-1131, com o Sr. Leandro Reinhold Baucke, ou ainda pelo e-mail impactoenergy@gmail.com.</p>					



3.4. PROJETOS ESPECÍFICOS

Elabora-se projeto específico para a erradicação de plantas exóticas invasoras, o qual pode ser observado no **ANEXO 18** deste plano de manejo.

APÊNDICE I: Listas das Espécies de Flora

Lista das espécies de Flora Arbórea, classificada por Família.

Nº	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	Origem dos dados
				Inventário Florestal
1	Ariticum	<i>Rollinia silvatica</i>	Annonaceae	P
2	Pindaíba	<i>Xylopia brasiliensis</i>		P
3	Forquilha	<i>Tabernaemontana catharinensis</i>	Apocynaceae	P
4	Caúna	<i>Ilex brevicuspis</i>	Aquifoliaceae	P
5	Caúzinha	<i>Ilex dumosa</i>		P
6	Erva mate	<i>Ilex paraguariensis</i>		P
7	Araucária	<i>Araucaria angustifolia</i>	Araucariaceae	P
8	Vassourão branco	<i>Piptocarpha angustifolia</i>	Asteraceae	P
9	Vassourãozinho	<i>Piptocarpha organensis</i>		P
10	Vassourão preto	<i>Vernonanthura discolor</i>		P
11	Caroba	<i>Jacaranda micrantha</i>	Bignoniaceae	P
12	Jameri	<i>Celtis iguaneaeus</i>	Cannabaceae	P
13	Guaperê	<i>Clethra scabra</i>	Clethraceae	P
14	Guaraperê	<i>Lamanonia ternata</i>	Cunoniaceae	P
15	Leiteiro	<i>Sapium glandulosum</i>	Euphorbiaceae	P
16	Leiteirinho	<i>Sebastiania brasiliensis</i>		P
17	Branquilha	<i>Sebastiania commersoniana</i>		P
18	Ingá macaco	<i>Inga sessilis</i>	Fabaceae	P
19	Rabo de bugio	<i>Lonchocarpus campestris</i>		P
20	Canela do brejo	<i>Machaerium stipitatum</i>		P
21	Bracatinga	<i>Mimosa scabrella</i>		P
22	Tarumã	<i>Vitex montevidensis</i>	Lamiaceae	P
23	Canela-burra	<i>Endlicheria paniculata</i>	Lauraceae	P
24	Canela amarela	<i>Nectandra lanceolata</i>		P
25	Canela sassafrás	<i>Ocotea odorifera</i>		P
26	Imbuia	<i>Ocotea porosa</i>		P
27	Canela guaicá	<i>Ocotea puberula</i>		P
28	Cedro	<i>Cedrela fissilis</i>	Meliaceae	P
29	Figueira de folha-miúda	<i>Ficus organensis</i>	Moraceae	P
30	Cincho	<i>Sorocea bonplandii</i>		P
31	Guamirim facho	<i>Calypttranthes concinna</i>	Myrtaceae	P
32	Guabiobeira	<i>Campomanesia eugenoides</i>		P
33	Guamirim pitanga	<i>Eugenia florida</i>		P
34	Cerejeira	<i>Eugenia involucrata</i>		P
35	Uvaia	<i>Eugenia pyriformis</i>		P
36	Aperta goela	<i>Myrcia hebeptala</i>		P
37	Guamirim de folha fina	<i>Myrcia splendens</i>		P
38	Limoeiro do mato	<i>Seguieria langsdorffii</i>	Phytolaccaceae	P

Nº	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	Origem dos dados
				Inventário Florestal
39	Marmeleiro	<i>Ruprechtia laxiflora</i>	<i>Polygonaceae</i>	P
40	Capororoca vermelha	<i>Myrsine coriacea</i>	<i>Primulaceae</i>	P
41	Capororoca branca	<i>Myrsine guianensis</i>		P
42	Pessegueiro-bravo	<i>Prunus myrtifolium</i>	<i>Rosaceae</i>	P
43	Mamica de cadela	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	<i>Rutaceae</i>	P
44	Guaçatunga-branca	<i>Casearia decandra</i>	<i>Salicaceae</i>	P
45	Guaçatunga-vermelha	<i>Casearia lasiophylla</i>		P
46	Cambroé	<i>Casearia obliqua</i>		P
47	Cafezeiro do mato	<i>Casearia sylvestris</i>		P
48	Vacum	<i>Allophylus edulis</i>	<i>Sapindaceae</i>	P
49	Camboatá branco	<i>Matayba elaeagnoides</i>		P
50	Carne de vaca	<i>Styrax leprosus</i>	<i>Styracaceae</i>	P

Lista das espécies de Flora Epifítica, classificada por Família

Nº	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	Origem dos dados
				Inventário Florestal
1	Samambaia	<i>Asplenium clausenii</i>	<i>Aspleniaceae</i>	P
2	Bromélia	<i>Billbergia nutans</i>	<i>Bromeliaceae</i>	P
3	Bromélia	<i>Vriesea gigantea</i>		P
4	Rainha-do-abismo	<i>Sinningia douglasii</i>	<i>Gesneriaceae</i>	P
5	Orquídea	<i>Acianthera cryptophoranthoides</i>	<i>Orchidaceae</i>	P
6	Orquídea	<i>Gomesa recurva</i>		P
7	Erva de vidro	<i>Peperomia delicatula</i>	<i>Piperaceae</i>	P
8	Polypodium	<i>Polypodium pleopeltifolia</i>	<i>Polypodiaceae</i>	P
9	Cipó cabeludo	<i>Microgramma squamulosa</i>		P
10	Pinta branca	<i>Campyloneurum angustifolium</i>		P

APÊNDICE II – Listas das Espécies de Fauna:
Lista das espécies de Anfíbios

Família	Espécie	Nome comum	Origem dos dados Monitoramento PCH Pardos
Bufonidae	<i>Rhinella icterica</i>	Sapo-cururu	P
	<i>Rhinella granulosa</i>	Sapo-granuloso	P
Hylidae	<i>Hypsiboas albopunctatus</i>	Perereca	P
	<i>Hypsiboas faber</i>	Sapo-Ferreiro	P
	<i>Hypsiboas bischoffi</i>	Perereca-de-inverno	P
	<i>Dendropsophus minutus</i>	Perereca-ampulheta	P
	<i>Dendropsophus microps</i>	Pererequina	P
	<i>Scinax perereca</i>	Perereca	P
	<i>Scinax fuscovarius</i>	Perereca-de-banheiro	P
	<i>Aplastodiscus perviridis</i>	Perereca verde	P
Leiuperidae	<i>Hypsiboas leptolineatus</i>	Perereca-listrada	P
	<i>Physalaemus nanus</i>	Rãzinha-dos-folhiços	P
	<i>Physalaemus gracilis</i>	Rã-chorona	P
	<i>Physalaemus cuvieri</i>	Foi-não-foi	P
Leptodactylidae	<i>Leptodactylus plaumanni</i>	Rã-listrada	P
	<i>Leptodactylus fuscus</i>	Rã-assoviadeira	P
	<i>Leptodactylus latrans</i>	Rã-manteiga	P
	<i>Leptodactylus furnarius</i>	Rãzinha	P
Cycloramphidae	<i>Odontophrynus americanus</i>	Rã	P
Ranidae	<i>Lithobates catesbeianus</i>	Rã-touro	P
Microhylidae	<i>Elachistocleis ovalis</i>	Sapo-guarda	P

Não foram constatados anfíbios ameaçados de extinção ou endêmicos

Lista das Espécies de Répteis

Família	Espécie	Nome comum	Origem dos dados Monitoramento PCH Pardos
Viperidae	<i>Bothrops alternatus</i>	Urutu	P
	<i>Bothrops jararaca</i>	Jararaca	P
Colubridae	<i>Liophis</i> sp	Cobra cipó	P
	<i>Philodryas</i> sp	Cobra verde	P
	<i>Spilotes pullatus</i>	Caninana	P
Elapidae	<i>Micrurus</i> sp	Coral verdadeira	P
Teiidae	<i>Salvator merianae</i>	Lagarto teiú	P
Gekkonidae	<i>Hemidactylus mabouia</i>	Lagartixa	P
Leiossauridae	<i>Anisolepis grilli</i>	Lagartixa	P
Anguidae	<i>Ophiodes cf striatus</i>	Cobra de vidro	P

Não foram constatados répteis ameaçados de extinção ou endêmicos

Lista das Espécies de Mamíferos Não Voadores

Ordem	Família	Espécie	Nome Comum	Origem dos dados	
				Monitoramento PCH Pardos	
Carnívora	Mustelidae	<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra	P	
		<i>Galictis cuja</i>	Furão	P	
	Procyonidae	<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão – pelada	P	
		<i>Nasua nasua</i>	Quati	P	
	Felidae	<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato mato pequeno	P	
Didelphimorphia	Didelphidae	<i>Cerdocyon thous</i>	Graxaim	P	
		<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá orelha branca	P	
		<i>Philander frenatus</i>	Cuíca	P	
Rodentia	Muridae	<i>Rattus rattus</i>	Rato doméstico	P	
		<i>Mus musculus</i>	Rato doméstico	P	
	Erethizontidae	<i>Sphiggurus sp</i>	Ouriço	P	
	Cricetidae	<i>Akodon sp</i>	Rato	P	
		<i>Euryoryzomys russatus</i>	Rato	P	
	Caviidae	<i>Cavia aperea</i>	Preá	P	
	Sciuridae	<i>Guerlinguetus ingrami</i>	Serelepe	P	
Edentata	Dasyopodidae	<i>Hydrochaeridae</i>	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara	P
		<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu	P	
		<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu peludo	P	
Artiodactyla	Cervidae	<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado-virá	P	
Lagomorpha	Leporidae	<i>Lepus europaeus</i>	Lebre	P	

- Espécies ameaçadas de extinção grifadas em laranja

Lista das Espécies de Mamíferos Voadores

Família	Espécie	Nome comum	Origem dos dados
			Monitoramento PCH Pardos
Vespertilionidae	<i>Histiotus montanus</i>	Morcego-orelhudo	P
	<i>Artibeus fimbriatus</i>	Morcego-fruteiro	P
Phyllostomidae	<i>Artibeus lituratus</i>	Morcego-fruteiro	P
	<i>Sturnira lilium</i>	Morcego-fruteiro	P
Desmodontidae	<i>Desmodus rotundus</i>	Morcego vampiro	P

Não foram constatados mamíferos voadores ameaçados de extinção ou endêmicos

Lista das Espécies de Aves

ORDEM E FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	Origem dos dados
			Monitoramento PCH Pardos
PODICIPEDIFORMES			
Podicipedidae			
	<i>Tachybaptus dominicus</i>	Mergulhão-pequeno	P
CICONIFORMES			
Phalacrocoracidae			
	<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá	P
Ardeidae			
	<i>Syrigma sibilatrix</i>	Maria-faceira	P
	<i>Ardea cocoi</i>	Garça-moura	P
	<i>Butorides striata</i>	Socozinho	P
	<i>Nycticorax nycticorax</i>	Savacu	P
	<i>Bubulcus ibis</i>	Garça vaqueira	P
	<i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena	P
	<i>Ardea Alba</i>	Garça-branca-grande	P
Threskiornithidae			
	<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca	P
	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	Coró-coró	P
Cathartidae			
	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	P
	<i>Cathartes aurea</i>	Urubu-cabeça-vermelha	P
ACCIPITRIFORMES			
Accipitridae			
	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	P
	<i>Elanoides forficatus</i>	Gavião tesoura	P
	<i>Accipiter striatus</i>	Gaviãozinho	P
	<i>Ictinia plumbea</i>	Sovi	P
Falconidae			
	<i>Milvago chimango</i>	Chimango	P
	<i>Falco femoralis</i>	Falcão-de-coleira	P
	<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	P
	<i>Caracara plancus</i>	Caracará	P
	<i>Falco sparverius</i>	Quiri-quiri	P
CRACIFORMES			
Cracidae			
	<i>Penelope obscura</i>	Jacú	P
Rallidae			
	<i>Aramides saracura</i>	Saracura do brejo	P
	<i>Pardirallus nigricans</i>	Saracura-anã	P
	<i>Pardirallus sanguinolentus</i>	Saracura do banhado	P
	<i>Gallinula chloropus</i>	Frango d'água	P
CHARADRIIFORMES			
Charadriidae			
	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	P
Jacanidae			
	<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã	P
COLUMBIFORMES			
Columbidae			
	<i>Columba Livia</i>	Pomba de casa	P
	<i>Columbina squamata</i>	Fogo apagou	P
	<i>Patagioenas picazuro</i>	Pombão	P
	<i>Patagioenas cayennensis</i>	Pombão	P

ORDEM E FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	Origem dos dados
			Monitoramento PCH Pardos
	<i>Zenaida auriculata</i>	Pomba de bando	P
	<i>Columbina talpacoti</i>	Rola	P
	<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti	P
PSITTACIFORMES			
	Psittacidae		
	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Aratinga-de-bando	P
	<i>Pyrrhura frontalis</i>	Tiriba-testa-vermelha	P
	<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca	P
	<i>Amazona vinacea</i>	Papagaio-peito-roxo	P
CUCULIFORMES			
	Cuculidae		
	<i>Crotophaga ani</i>	Anú-preto	P
	<i>Coccyzus melacoryphus</i>	Papa-lagarta	P
	<i>Guira guira</i>	Anú-branco	P
	<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	P
STRIGIFORMES			
	Tytonidae		
	<i>Tyto alba</i>	Suindara	P
	Strigidae		
	<i>Glaucidium brasilianum</i>	Caburé	P
	<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira	P
CAPRIMULGIFORMES			
	Caprimulgidae		
	<i>Hydropsalis torquata</i>	Bacurau-tesoura	P
	<i>Hydropsalis albicollis</i>	Bacurau	P
TROGONIFORMES			
	Trogonidae		
	<i>Trogon surrucura</i>	Surucuá-variado	P
ANSERIFORMES			
	Anatidae		
	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Marreca-pé-vermelho	P
APODIFORMES			
	Trochilidae		
	<i>Florisuga fusca</i>	Beija-flor-preto	P
	<i>Stephanoxis lalandi</i>	Beija-flor-de-topete	P
	<i>Leucochloris albicollis</i>	Beija-flor-de-gta-branca	P
	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	Besourinho-bico-vermelho	P
	Apodidae		
	<i>Cypseloides senex</i>	Taperuçu-velho	P
GALBULIFORMES			
	Bucconidae		
	<i>Nystalus chacuru</i>	João-bobo	P
CORACIFORMES			
	Alcedinidae		
	<i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador-peq.	P
	<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde	P
	<i>Megaceryle torquata</i>	Martim-pescador-gde	P
PICIFORMES			
	Ramphastidae		
	<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano bico verde	P
	Picidae		
	<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	P
	<i>Melanerpes flavifrons</i>	Benedito-testa-amarela	P

ORDEM E FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	Origem dos dados
			Monitoramento PCH Pardos
	<i>Veniliornis spilogaster</i>	Pica-pau-verde-carijó	P
	<i>Piculus aurulentus</i>	Pica-pau-dourado	P
	<i>Campephilus robustus</i>	Pica-pau-rei	P
	<i>Melanerpes candidus</i>	Pica-pau-branco	P
	<i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau-banda-branca	P
PASSERIFORMES			
Conopophagidae			
	<i>Conopophaga lineata</i>	Chupa-dente	P
Furnariidae			
	<i>Synallaxis ruficapilla</i>	Pichororé	P
	<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	P
Dendrocolaptidae			
	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçú-grande	P
	<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	Arapaçu-rajado	P
Tyrannidae			
	<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	P
	<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	P
	<i>Myiopagis caniceps</i>	Guaracava-cinzenta	P
	<i>Legatus leucophaeus</i>	Bem-te-vi-pirata	P
	<i>Tyrannus savanna</i>	Tesourinha	P
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-ví	P
	<i>Hirundinea ferruginea</i>	Gibão-de-couro	P
	<i>Elaenia obscura</i>	Tucão	P
	<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-ví-rajado	P
Hirundinidae			
	<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	Andorinha de sobre bco	P
	<i>Progne tapera</i>	Andorinha do campo	P
	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha de casa	P
	<i>Progne chalybea</i>	Andorinha-doméstica-gde	P
Corvidae			
	<i>Cyanocorax chrysops</i>	Gralha-piçaça	P
	<i>Cyanocorax caeruleus</i>	Gralha azul	P
Troglodytidae			
	<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra	P
Turdidae			
	<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-coleira	P
	<i>Turdus subalaris</i>	Sabiá-ferreiro	P
	<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca	P
	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	P
Mimidae			
	<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	P
Parulidae			
	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra	P
	<i>Setophaga pitiayumi</i>	Mariquita	P
	<i>Basileuterus leucoblepharus</i>	Pula-pula-assoviador	P
	<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula	P
Thraupidae			
	<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro	P
	<i>Tersina viridis</i>	Sai-andorinha	P
	<i>Tangara sayaca</i>	Sanhaço-cinzento	P
	<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê-preto	P
	<i>Lanio cucullatus</i>	Tico-tico-rei	P
	<i>Stephanophorus diadematus</i>	Sanhaço frade	P

ORDEM E FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	Origem dos dados
			Monitoramento PCH Pardos
	<i>Pyrrhocomma ruficeps</i>	Cabecinha-castanha	P
	<i>Poospiza cabanisi</i>	Tico-tico-da-taquara	P
Emberizidae			
	<i>Sporophila caeruleescens</i>	Coleirinho	P
	<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	P
	<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	P
	<i>Sicalis luteola</i>	Tipio	P
	<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra	P
Icteridae			
	<i>Gnorimopsar chopi</i>	Pássaro preto	P
	<i>Agelaioides badius</i>	Asa-de-telha	P
	<i>Molothrus bonariensis</i>	Chopim	P
	<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	Chopim-do-brejo	P
	<i>Cacicus haemorrhous</i>	Guaxe	P
	<i>Cacicus chrysopterus</i>	Soldado, tecelão	P
Passeridae			
	<i>Passer domesticus</i>	Pardal	P
Fringilidae			
	<i>Sporagra magellanica</i>	Pintassilgo	P

- Espécies ameaçadas de extinção grifadas em laranja;
- Espécies migradoras grifadas em azul.

APÊNDICE III - Mapa ou croqui do zoneamento da RPPNE. Podendo ser visualizado também, no ANEXO 14.



APÊNDICE IV - Portaria de Criação da RPPNE RIO DOS PARDOS

Portaria nº 232 /2015 – FATMA de 19 /08/2015
Publicada DOESC nº 20138 em 08/09/2015

Reconhece como Reserva Particular do Patrimônio Natural Estadual- **RPPNE RIO DOS PARDOS**, situada no município de Porto União, Santa Catarina.

O Presidente da Fundação do Meio Ambiente - FATMA, no uso de suas atribuições estatutárias e,

CONSIDERANDO o disposto no art. 21 da Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza; o Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002, que o regulamenta, a Lei Estadual nº 14.675 de 13 de abril de 2009, que dispõe de uma subseção dedicada a RPPN Estadual, art. 132 – A a E, nova numeração dada pela Lei nº 16.342/14, e o Decreto Estadual nº 3.755, de 22 de dezembro de 2010, que dispõe sobre o reconhecimento das Reservas Particulares do Patrimônio Natural Estadual - RPPNE, Unidade de Conservação de Uso Sustentável no âmbito do Estado de Santa Catarina e a Instrução Normativa FATMA nº 51; e,

CONSIDERANDO o Procedimento Administrativo contido no Processo FATMA RPN/10002/CPN, em especial a documentação referente à averbação da área da RPPN Estadual na matrícula do imóvel,

RESOLVE:

Art. 1º - Reconhecer a Reserva Particular do Patrimônio Natural Estadual RIO DOS PARDOS, de interesse público e em caráter de perpetuidade, em uma área total de 183.643,33 m² (cento e oitenta e três mil seiscientos e quarenta e três metros e trinta e três decímetros quadrados), localizada no município de Porto União, Santa Catarina, de propriedade da Hidroelétrica Pardos S.A , registrada sob a matrícula nº 18.428, averbada em 17 de junho de 2015, AV.7, protocolo nº 79023, no Registro de Imóveis de Porto União, Estado de Santa Catarina, integrando os Sistemas Nacional e Estadual de Unidades de Conservação da Natureza.

Art. 2º A Reserva Particular do Patrimônio Natural Estadual RIO DOS PARDOS, tem os limites definidos a partir do levantamento topográfico constante no processo RPN/10002/CPN. A área total da RPPN está assim descrita: inicia-se no vértice **RPPN-01** segue até o vértice **RPPN-02**, de coordenada U T M E= 502.521,4563 m e N= 7.076.665,6554 m, no azimute de 116º15'59", na extensão de 597,56 m, confrontando com **Antonio Wactel**; Do vértice **RPPN-02** segue até o vértice **RPPN-03**, de coordenada U T M E= 502.467,9869 m e N= 7.076.667,7119 m, no azimute de 272º12'09", na extensão de 53,51 m; Do vértice **RPPN-03** segue até o vértice **RPPN-04**, de coordenada U T M E= 502.419,4171 m e N= 7.076.659,6169 m, no azimute de 260º32'16", na extensão de 49,24 m; Do vértice **RPPN-04** segue até o vértice **RPPN-05**, de coordenada U T M E= 502.419,4171 m e N= 7.076.641,4032 m, no azimute de 180º00'00", na extensão de 18,21 m; Do vértice **RPPN-05** segue até o vértice **RPPN-06**, de coordenada U T M E= 502.413,3458 m e N= 7.076.631,2845 m, no azimute de 210º57'51", na extensão de 11,80 m; Do vértice **RPPN-06** segue até o vértice **RPPN-07**, de coordenada U T M E= 502.385,0134 m e N= 7.076.619,1420 m, no azimute de 246º48'05", na extensão de 30,82 m; Do vértice **RPPN-07** segue até o vértice **RPPN-08**, de coordenada U T M E= 502.387,0372 m e N= 7.076.596,8808 m, no azimute de 174º48'20", na extensão de 22,35 m; Do vértice **RPPN-08** segue até o vértice **RPPN-09**, de coordenada U T M E= 502.415,3696 m e N= 7.076.570,5721 m, no azimute de 132º52'44", na extensão de 38,66 m; Do vértice **RPPN-09** segue até o vértice **RPPN-10**, de coordenada U T M E= 502.469,7081 m e N= 7.076.500,1052 m, no azimute de 142º21'48", na extensão de 88,98 m; Do vértice **RPPN-10** segue até o vértice **RPPN-11**, de coordenada U T M E= 502.494,7498 m e N= 7.076.424,8395 m, no azimute de 161º35'50", na extensão de 79,32 m; Do vértice **RPPN-11** segue até o vértice **RPPN-12**, de coordenada U T M E= 502.534,2960 m e N= 7.076.360,1941 m, no azimute de 148º32'39", na extensão de 75,78 m; Do vértice **RPPN-12** segue até o vértice **RPPN-13**, de coordenada U T M E= 502.526,2716 m e N= 7.076.351,2781 m, no azimute de 221º59'14", na extensão de 12,00 m; Do vértice **RPPN-13** segue até o vértice **RPPN-14**, de coordenada U T M E= 502.508,2626 m e N= 7.076.318,2616 m, no azimute de 208º36'38", na

extensão de 37,61 m; Do vértice **RPPN-14** segue até o vértice **RPPN-15**, de coordenada U T M E= 502.477,6447 m e N= 7.076.285,8317 m, no azimute de 223°21'14", na extensão de 44,60 m; Do vértice **RPPN-15** segue até o vértice **RPPN-16**, de coordenada U T M E= 502.458,1325 m e N= 7.076.238,4210 m, no azimute de 202°22'12", na extensão de 51,27 m, confrontando com o **próprio imóvel matrícula 18.428**; Do vértice **RPPN-16** segue até o vértice **RPPN-17**, de coordenada U T M E= 502.435,6780 m e N= 7.076.254,2280 m, no azimute de 305°08'38", na extensão de 27,46 m; Do vértice **RPPN-17** segue até o vértice **RPPN-18**, de coordenada U T M E= 502.403,6340 m e N= 7.076.256,3780 m, no azimute de 273°50'19", na extensão de 32,12 m; Do vértice **RPPN-18** segue até o vértice **RPPN-19**, de coordenada U T M E= 502.375,1250 m e N= 7.076.241,5170 m, no azimute de 242°28'05", na extensão de 32,15 m; Do vértice **RPPN-19** segue até o vértice **RPPN-20**, de coordenada U T M E= 502.331,4940 m e N= 7.076.256,0440 m, no azimute de 288°24'55", na extensão de 45,99 m; Do vértice **RPPN-20** segue até o vértice **RPPN-21**, de coordenada U T M E= 502.208,2530 m e N= 7.076.328,1380 m, no azimute de 300°19'37", na extensão de 142,78 m; Do vértice **RPPN-21** segue até o vértice **RPPN-22**, de coordenada U T M E= 502.151,6120 m e N= 7.076.400,7450 m, no azimute de 322°02'31", na extensão de 92,09 m; Do vértice **RPPN-22** segue até o vértice **RPPN-23**, de coordenada U T M E= 502.079,5170 m e N= 7.076.510,4110 m, no azimute de 326°40'44", na extensão de 131,24 m; Do vértice **RPPN-23** segue até o vértice **RPPN-24**, de coordenada U T M E= 502.064,0330 m e N= 7.076.595,9730 m, no azimute de 349°44'32", na extensão de 86,95 m; Do vértice **RPPN-24** segue até o vértice **RPPN-25**, de coordenada U T M E= 502.087,2050 m e N= 7.076.674,3460 m, no azimute de 16°28'16", na extensão de 81,73 m; Do vértice **RPPN-25** segue até o vértice **RPPN-26**, de coordenada U T M E= 502.107,9690 m e N= 7.076.705,8510 m, no azimute de 33°23'16", na extensão de 37,73 m; Do vértice **RPPN-26** segue até o vértice **RPPN-27**, de coordenada U T M E= 502.129,9340 m e N= 7.076.737,5260 m, no azimute de 34°44'22", na extensão de 38,55 m e do vértice **RPPN-27** segue até o vértice **RPPN-01**, (início da descrição), no azimute de **323°08'53"**, na extensão de **240,67** m, confrontando com o **Rio dos Pardos**, fechando assim o polígono acima descrito, abrangendo uma área de **183.643,33 m²** ou **18,3643 ha** ou **7,5886 Alqs** e um perímetro de **2.201,175 m**.

Parágrafo Único – A extinção ou a redução dos limites da RPPN Estadual somente poderá ocorrer mediante lei específica, conforme estabelecido no Art. 12 do Decreto Estadual nº 3.755/2010.

Art. 3º - Na RPPN Estadual somente é permitido o desenvolvimento de atividades científicas, culturais, educacionais, recreativas, interpretativas e turísticas, de acordo com o seu Plano de Manejo e com o disposto na Lei Federal nº 9.985/2000.

Art. 4º - A RPPN Estadual será administrada pelo proprietário do imóvel ou seu representante legal, que será responsável pelo cumprimento das exigências contidas na Lei Federal nº 9.985/2000 e no Decreto Estadual nº 3.755/2010.

Art. 5º - As condutas e atividades lesivas a esta RPPN Estadual sujeitarão os infratores às penalidades e sanções administrativas, civis e penais cabíveis.

Art. 6º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ALEXANDRE WALTRICK RATES
Presidente

APÊNDICE V - Registro fotográfico da RPPNE RIO DOS PARDOS



Foto 01 - Vista aérea da RPPNE RIO DOS PARDOS



Foto 02 - Vista aérea da RPPNE RIO DOS PARDOS



Foto 03 - Vista aérea da RPPNE RIO DOS PARDOS



Foto 04 - Vista aérea da RPPNE RIO DOS PARDOS



Foto 05 - Vista interna da RPPNE RIO DOS PARDOS



Foto 06 - Vista interna da RPPNE RIO DOS PARDOS



Foto 07 - Profissionais procedendo avaliações na RPPNE RIO DOS PARDOS.



Foto 08 - Vista interna da RPPNE RIO DOS PARDOS



Foto 09 - Profissionais procedendo avaliações na RPPNE RIO DOS PARDOS.



Foto 10 - Profissional procedendo avaliações técnicas na área da RPPNE RIO DOS PARDOS.



Foto 11 - Vista interna da RPPNE RIO DOS PARDOS.

**APÊNDICE VI - Outros mapas pertinentes ao plano de manejo da RPPNE:**

No **ANEXO 15**, segue imagem do mapa plotando a poligonal da RPPNE RIO DOS PARDOS, dentro dos limites da propriedade total da Hidroelétrica Pardos pertencente à matrícula nº 18.428 do Ofício de Registro de Imóveis da Comarca de Porto União-SC, apresentando também a localização das estruturas principais da PCH Pardos presentes na área desta matrícula.

APÊNDICE VII - Documentos Complementares

No **ANEXO 16** é apresentada cópia de certidão atualizada da Matrícula nº 18.428 do Ofício de Registro de Imóveis da Comarca de Porto União-SC, onde situa-se gravada a RPPNE RIO DOS PARDOS.

E já no **ANEXO 17** é apresentada declaração da representante legal da empresa HIDROELÉTRICA PARDOS S.A., proprietária da RPPNE RIO DOS PARDOS, aprovando o conteúdo do Plano de Manejo neste momento apresentado ao Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina – IMA, para fins de avaliação e aprovação final.